



REVISTA de MEDICINA

PUBLICAÇÃO DO CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO — BRASIL.

ANO XIII

2.º SEMESTRE DE 1929

NUM. 5

Summario

Chronica — Redacção	1
Considerações sobre o Problema Universitario — Prof. Dr. Er- nesto de Souza Campos.	3
Estudo sobre o Diagnostico e tratamento (pela digitalina) da Fibrillação Auricular — Dr. Jairo Ramos.	17
Notas sobre a "Piedra" brasi- leira — Dr. Floriano Paulo de Almeida	46
Pela Faculdade — João Eduardo Alves de Lima — Prof. Henrique Lindenberg — Prof. Lauro Tra- vassos — Prof. Franklin de Mou- ra Campos — Prof. Paula Santos — Prof. Aguiar Pupo — Sociedade Beneficiente "Arnaldo Vieira de Carvalho" — Liga de combate á syphilis — Centro. Academico "Oswaldo Cruz"	49 a 67

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA BRIG. TOBIAS, 45
SÃO PAULO — BRASIL.

FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

Director — Prof. Dr. Pedro Dias da Silva

Vice-Director — Prof. Dr. Flaminio Favero

Secretario — Dr. Domingos Goulart de Faria

CORPO DOCENTE :

PROFESSORES CATHEDRATICOS

Drs. :

Raphael Penteado de Barros.	Physica
Guilherme Bastos Milward	Chimica
Carmo Lordy	Histologia e Embryologia
Franklin A. de Moura Campos	Physiologia e Chimica Physiologica
Ernesto de Souza Campos	Microbiologia
Jayme R. Pereira.	Pharmacologia
Ludgero da Cunha Motta.	Anatomia e Physiologia Pathologicas
Sergio de Paiva Meira Filho	Technica Cirurgica
Affonso R. de Oliveira Fausto.	Pathologia Cirurgica
Pedro Dias da Silva	Pathologia Medica
Cantidio de Moura Campos.	Therapeutica Clinica
Geraldo H. de Paula Souza.	Hygiene
Flaminio Favero	Medicina Legal
Antonio de Almeida Prado	Clinica Medica (1. ^a cadeira) Propedeutica
Ovidio Pires de Campos.	Clinica Medica (2. ^a cadeira)
Domingos Rubião Alves Meira.	Clinica Medica (3. ^a cadeira)
Celestino Bourroul	Clinica Medica (4. ^a cadeira) Molestias tropicaes e infectuosas
Antonio Candido de Camargo	Clinica Cirurgica (1. ^a cadeira) Propedeutica
João Alves de Lima	Clinica Cirurgica (2. ^a cadeira)
Antonio de Paula Santos	Clinica Oto-Rhino-Laryngologica
João Paulo da Cruz Brito	Clinica Ophthalmologica
José de Aguiar Pupo	Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra.	Clinica Pediatrica
Raul Carlos Briquet	Clinica Obstetrica
Nicolau de Moraes Barros	Clinica Gynecologica
Luiz M. de Rezende Puech	Clinica Cirurgica Infantil e Orthopedica

Lente Substituto : — Prof. Benedicto Montenegro

Professores contractados : — Affonso Bovero — Anatomia
Enjolras Vampré — Clinica Psychiatrica e Neuroiatrica

Prof. Cathedratico em disponibilidade : — Edmundo Xavier — Chimica Organica e Biologica

Cathedras Vagas : — Parasitologia
Clinica Cirurgica (3.^a cadeira)
Clinica Urologica

Revista de Medicina

PUBLICAÇÃO DO CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO - BRASIL

ANNO XIII

2.º SEMESTRE DE 1929

N.º 51

CHRONICA

A “Revista de Medicina” publica em seu numero presente a collaboração de um dos professores da Escola Medica de São Paulo que maior interesse tem mostrado pelos assumptos universitarios, tão dos academicos e, infelizmente, ainda muito pouco considerados por grande numero, que, não raras vezes, demonstram não ter delles as mais corriqueiras noções.

Solicitando a collaboração do Prof. Souza Campos, a redacção da “Revista de Medicina” tem a certeza de estar caminhando ao encontro dos desejos dos estudantes interessados pelos problemas escolares e estará, tambem, prestando a sua quóta de auxilio para a generalização das idéas universitarias, que só muito recentemente têm sido explanadas de modo amplo entre nós.

Cabe aos estudantes de medicina a honra de grandes batalhadores pelo advento do regime univertitario, pois

são dos que mais têm contribuído para a focalização do assumpto: são ainda vivas as lembranças das conferencias realizadas pelo illustre prof. Alvaro Ozorio de Almeida, que, convidado pelo Centro Academico Oswaldo Cruz, veio com brilhantismo incentivar a scintilla de entusiasmo que irá promover esta realização notavel, desejada por todos os brasileiros conhecedores das necessidades da Patria.

Aos estudantes, elementos representativos da classe culta do paiz, está directamente affecta a consecução do universalismo, do conjunto autonomo de escolas onde, do mesmo modo que as profissões liberaes, sejam ensinadas as sciencias e seja educado o espirito da mocidade não só na trilha do trabalho mechanic, de lucro material, mas no interesse pelas cousas que redundem no beneficio nacional e humanitario.

P. A.



Considerações sobre o Problema Universitario

Pelo Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos

O problema universitario está em foco. Os inqueritos promovidos pelo "Estado de São Paulo" e pela "Associação Brasileira de Educação", ainda que muito restrictos, ouvindo apenas um numero limitado de interessados no assumpto, tiveram a virtude de demonstrar que a grande maioria, a quasi totalidade dos intellectuaes consultados, opina pela modificação radical do nosso systema de ensino, moldando-o dentro do conceito universitario moderno.

O problema interessa todas as classes sociaes e disso tivemos, recentemente, um bello exemplo, nos animados debates travados no Rotary Club de São Paulo. Maior prova foi o voto unanime desse gremio constituindo commissão especial encarregada de estudar, mais de perto, o assumpto e de colligir toda a sorte de dados e documentos que em qualquer tempo sirvam de elemento informativo. Divergencias podem existir quanto ao modo de organização desses centros de estudos, porém ha um ponto que parece bem assente — é que a cultura universitaria deve ser irradiada em todas as direcções, dentro do espirito scientifico, cuidando, especialmente, de desdobrar cada vez mais o ensino desinteressado, no dominio das sciencias, das letras, das artes e da investigação original.

Nesta ultima reside a essencia do espirito universitario pela sua força creadora em desvendar novos conhecimentos, contribuindo assim para o progresso de saber humano.

No organismo universitario é obrigatoria, portanto, a existencia de um nucleo, um centro destinado a desenvolver a cultura geral. Imagine-se, diz E. Nelson, professor de sciencias de educação, um systema electivo, operando em repertorio vastissimo em que figurem, desde linguas vivas e mortas, até cursos sobre renascimento italiano, sobre Shakespeare ou Rousseau, sobre physico-chimica, civilisação russa, franceza ou chineza, interpretação musical, legislação municipal comparada e mil assumptos mais e comprehender-se-á a diversidade e riqueza a que póde attingir, em poucos annos,

a cultura intellectual de um povo. Este nucleo é representado na Allemanha pela faculdade de philosophia, na França pelas faculdades de sciencias e de lettras, na Inglaterra pela de artes liberaes — liberal arts —, na America do Norte pelas faculdades de artes liberaes e “graduate schools”, na Italia pelas faculdades de philosophia e lettras, e de sciencias physicas e mathematicas.

Sob denominações tão variadas abriga-se, approximadamente, o estudo das mesmas materias. Em algumas universidades todo o ensino fica limitado a estas actividades culturaes excluido, quasi completamente, o ensino profissional. Reading, na Inglaterra e Princeton, nos Estados Unidos, representam este *typo cultural puro*. A maioria destes institutos tem, porém, aggregado ao nucleo cultural um numero variado de faculdades ou escolas de caracter profissional. A França e a Allemanha conservam, como nos tempos primitivos, apenas as faculdades de theologia, direito, medicina, deixando que as sciencias modernas, como a engenharia, por exemplo, se desenvolvam, em institutos autonomos e isolados, fóra do ambiente universitario. Obedecem, portanto, a um *typo tradicional* do qual muito se aproxima a Italia e muitos outros paizes europeus. Os Estados Unidos dão maior desenvolvimento ao ensino profissional universitario, possuindo, ao lado das *faculdades* de theologia, direito, medicina e engenharia, numerosas *escolas* de odontologia, agricultura, commercio, jornalismo, educação, etc., Constituem por isso um *typo* que pode ser chamado de *typo mixto*, pois comprehende todos os ramos da educação e instrucção, tanto no que diz respeito ao ensino profissional como no que se refere aos estudos desinteressados.

Na Inglaterra as universidades de Oxford e de Cambridge fogem a qualquer dos typos apontados, conservando o caracter medieval dos seus “colleges”

Não é, porém, sómente na perfeição e variedade dos cursos que reside o valor da instituição universitaria. Ha alguma coisa mais e de não menor importancia para a grandeza do seu renome. E’ o amor pela “alma mater”, amor que reúne professores e estudantes num só desejo — o de cooperar para o progresso da sua *escola*, sentimento que se crystalliza e ainda é mais vivo no coração dos *antigos alumnos*, vinculados para sempre ao culto da sua mãe espiritual. Um exemplo aqui o temos neste trecho da carta annual dirigida pelo presidente da universidade de Johns Hopkins, neste anno, aos *antigos membros* daquelle instituto de ensino, carta considerada pelo seu autor como sua “first official duty as president”: “the most important feature of an institution such as the Johns Hopkins University it is soul, if I may call it that, the spirit which animates its — trustees, faculties and students ; its ideals and its standars, which are felt by everyone. As I look at the institution

today, I am convinced that it is now as it has been in the past, a great university with a great role to play in the life of the country. My main duty as president will be to maintain its spirit and to see that its ideals are realized." E como não temos universidade sirva esta ocasião para que seja lançada, entre nós, a ideia da criação da Sociedade dos Antigos Alumnos da Faculdade de Medicina de São Paulo. Será destinada esta aggremação a crear, manter e estreitar os laços de amizade entre os antigos alumnos, conservando, bem vivo o seu amor pela nossa escola. Os beneficios serão innumerous, si cada um por ella se interessar dentro da esphera de sua actividade social.

No intuito de tornar mais conhecidos os diversos typos universitarios faremos, a seguir, um breve resumo do seu modo de organização nos differentes paizes. Servirão estes dados, talvez, de subsidio para orientação de qualquer estudo desta natureza.

ITALIA. — Na Italia encontram-se as raizes das primeiras organizações universitarias. Padua faz recuar suas origens até 702 e Pavia começa sua historia em 825. Ambas porém só adquiriram estructura universitaria, a primeira em 1222 e a segunda em 1361. Bologna pode ser considerada como a mais antiga dessas corporações pois, não obstante ter começado mais tarde (836), tornou-se logo uma escola florescente, famosa em todo o mundo pelos seus cursos de direito que attrahiam escolares de toda parte e de todas as nacionalidades.

Desenvolvendo-se rapidamente já constituia, em 1158, um notavel *studium generale* que offuscou a escola de Pavia. O *studium* correspondia ao que hoje chamamos de universidade, isto é, um centro de estudos "para todos" e destinado ao ensino de "todos os conhecimentos"

Obteve taes concessões que foi rapidamente elevada a uma posição verdadeiramente privilegiada. Em 1200, na epoca em que leccionava o jurista Azzo, o numero de estudantes elevou-se a mais de 10.000, na maioria estrangeiros.

Eram os alumnos confederados em *societates scholarium* e grupados em "nações" conforme a provincia ou paiz de origem. Os cursos que no principio versavam apenas sobre direito civil e canonico, foram accrescidos, em 1200 pela criação das duas faculdades de medicina e de philosophia e mais tarde pela de theologia. Esta só foi reconhecida em 1360, por Innocencio VI, que outorgou o direito de serem conferidos graus de "valor universitario" Os estudantes residiam em "collegios" que só começaram a ter alguma organização no seculo XIV Para os estudantes necessitados eram construidos *domus*, como os fundados por Zoen, bispo de Avignon em

1256, para 8 alumnos naturales desta provincia e que recebiam 24 liras bolonhezas, annualmente, e durante 5 annos. O collegio de Brescia, fundado em 1326, era do mesmo feitio.

Bologna exerceu grande influencia sobre Paris e outras universidades italianas que hoje são em numero de 20, na media de uma para cada dois milhões de habitantes. Dependem todas do Estado que as mantem integralmente, como em Bologna, Padua, Pavia, Napoles, 1225, (1) Roma, 1303, Palermo, 1312-1779, Piza, 1343, Turim, 1412, Genova, 1812, Cagliari, ou parcialmente, recebendo recursos de outras fontes, como em Siena, 1241, Florença, 1320, Modena, 1683, Macerata, 1727, Catania, Parma, Sassari, Messina, Bari, Milão. Estas universidades, de accordo com o decreto de 30 de setembro 1923, têm por fim "promover o progresso da sciencia e fornecer cultura scientifica necessaria para exercicio das profissões" Gozam de autonomia administrativa, didactica, disciplinar e de personalidade juridica. O ensino está distribuido em faculdades e escolas. As primeiras são em numero de quatro, 1) philosophia e letras, 2) sciencias mathematicas, physicas e naturales, 3) jurisprudencia, 4) medicina e cirurgia, e as escolas comprehendem, 1) pharmacia, 2) engenharia, 3) architectura.

O diploma e a laurea, conferida em nome do rei, têm apenas valor academico, exigindo-se o "exame de Estado" para o exercicio profissional.

A administração é feita, conforme os casos, pelo reitor, senado academico, conselho de administração, conselho das faculdades, conselho das escolas, presidentes das faculdades e directores das escolas. O reitor é nomeado pelo rei, os presidentes e directores o são pelo ministro devendo, em qualquer caso, recahir a escolha sobre professores em actividade. O senado academico é composto pelo reitor effectivo, pelo que o antecedeu e pelos presidentes das faculdades e directores das escolas. Fazem parte do conselho administrativo, o reitor, dois professores eleitos por seus pares e dois representantes do governo, um escolhido pelo ministro sendo o outro, obrigatoriamente, o intendente de finanças da provincia. Havendo contribuintes que concorram com mais de 10% da verba annual, podem ter representantes com assento no conselho. Os outros conselhos são formados pelo presidente ou director e todos os professores. Nomeados por 3 annos, os professores podem ser dispensados, durante esse periodo, tornando-se effectivos ou não, depois desse prazo, mediante approvação que se segue ao relatorio de uma comissão de 3 professores da mesma materia ou de assumpto analogo.

(1) — Data da fundação.

FRANÇA. — O primeiro centro de estudos da França organizou-se em Paris. Originado da iniciativa de professores passou logo a depender da igreja catholica, delegando o arcebispo poderes ao chanceller da cathedral de Notre Dame para que alli se realizassem os cursos.

Datam seus fundamentos, mais ou menos de 1100, passando, a seguir, por diversas phases, da sua consolidação universitaria, a partir de 1150-1170, dos seus primeiros estatutos, em 1208, do seu reconhecimento por Innocencio III, em 1211, e da concessão dada pela bulla de Gregorio IX, permittindo o direito de fazer sua propria regulamentação e alterações nos seus methodos de ensino. Systematizaram-se os estudos em 4 faculdades, 3 superiores — theologia, direito, medicina — 1 inferior — artes liberaes — que hoje corresponde ás faculdades de sciencias e letras e que no decorrer dos seculos XVI e XVII ficaram virtualmente reduzidas a uma federação de “collegios”

Tornou-se famosa a escola de Paris sobretudo pelo ensino de theologia, como a de Bologna pelos seus cursos de direito, exercendo consideravel influencia sobre as universidades francezas que appareceram mais tarde e sobre as que se foram formando na Inglaterra (Oxford) e na maior parte da Europa central.

Consistiam os cursos, geralmente, no commentario de um texto, recebendo os alumnos o titulo de mestre quando diplomados pela faculdade de artes liberaes e de bacharel, licenciado, ou doutor, pelas outras faculdades.

Estudantes constituíam-se em grupos, de character regionalista, segundo sua provincia ou paiz de origem, denominados nações e dirigidos por um “procurador” Ordens monasticas ou outras instituições fundaram “collegios”, dirigidos por um “principal” Serviam primeiro de residencia, possuindo de commum o jardim, capella e bibliotheca, tornando-se, depois, tambem séde de cursos universitarios. Este systema foi radicalmente modificado, em 1808, por Napoleão, após o decreto da convenção que aboliu collegios e faculdades, ficando todo o programma do ensino sujeito á autoridade do Estado.

A França foi dividida em 17 districtos ou “academias” que a partir de 10 de julho de 1896 passaram a ser séde das universidades actuaes. Antes, porém, já tinham adquirido certa independencia, pois em 1885 foram investidas de personalidade civil e pelo decreto de 1891 autorizadas a gerir directamente seus recursos financeiros.

Cada uma dessas circumscripções universitarias territoriaes comprehende varios departamentos, sendo administrada por um reitor, representante do poder central e com autoridade sufficiente para dirigir todas as formas da vida universitaria. Existem actual-

mente as seguintes universidades, abrangendo cada uma 3, 5, 6 ou 8 dos departamentos territoriaes em que está dividida a França : Paris, 1100, (1) 8 departamentos ; Montpellier, 1181, 5 departamentos ; Toulouse, 1283, 8 departamentos ; Grenoble, 1339, 6 departamentos ; Aix Marseille, 1409-1854, 6 departamentos ; Poitiers, 1431, 8 departamentos ; Dijon, 1722, 5 departamentos ; Rennes, 1735, 7 departamentos ; Lyon, 1808, 4 departamentos ; Lille, 1805, 5 departamentos ; Clermont, 1808, 6 departamentos ; Alger, (colonia), 1844, 3 departamentos. Excluindo Alger, a França possui uma universidade para cada 2.500.000 habitantes. Gozam estas instituições de larga autonomia, cada uma gerindo suas finanças e administrada por um conselho, presidido pelo reitor e do qual fazem parte representantes das faculdades ou escolas e personalidades extranhas, porém designadas pelo proprio conselho. Em assumptos disciplinares podem tambem no mesmo conselho, tomar parte, estudantes, eleitos por seus collegas. Não existindo um ministerio de educação nacional, a maior parte dos estabelecimentos de ensino depende do ministerio de instrução publica e bellas artes, ao qual está annexo ou não, segundo as vicissitudes politicas, um sub-secretariado do ensino technico ; alguns destes estabelecimentos dependem porém de outros ministerios : agricultura, trabalhos publicos, guerra, marinha, etc. Cinco directorias do ministerio da instrução publica, subdivididas em varias secções, tomam conta dos ensinos superior, secundario, primario, bellas artes e contabilidade.

A organização universitaria obedece a um typo semelhante ao allemão — typo tradicional — sendo rara a faculdade de theologia e a de philosophia é substituida por duas outras, uma de sciencias e outra de letras. Ha entretanto certa uniformidade estructural. Existem quasi sempre apenas as cinco faculdades de letras, direito, medicina, pharmacia ou mixta de pharmacia e medicina e a escola preparatoria ou de pleno exercicio de medicina e pharmacia. Paris, Montpellier, Nancy, Toulouse, Strasburg, Lyon, Alger, Lille, possuem as faculdades de letras, sciencias, direito, medicina, pharmacia, ás vezes com outros institutos annexos, tendo Strasburg mais duas, uma de theologia catholica, outra protestante ; Bordeaux tem as quatro primeiras faculdades ; Aix, Marseille, Caen, Poitiers, Dijon, Grenoble, Rennes dispõem das de sciencias, letras, direito e mais a escola preparatoria de medicina e pharmacia. Clermont tem além dessa escola, as duas faculdades de sciencias e letras e Bezançon a mesma cousa mais uma faculdade livre de direito.

(1) — Data da fundação.

A faculdade de sciencias consagra-se ao estudo theorico e applicado das mathematicas, physica e historia natural (P. C. N.), concedendo os seguintes diplomas : certificados de estudos de physica, chimica e historia natural, certificados de estudos superiores de sciencias, titulos de doutor em sciencias e de engenheiro doutor. Este ultimo foi creado para engenheiros já diplomados, no intuito de favorecer pesquisas concernentes ás applicações da sciencia e não confere as prerogativas que possuem os doutores em sciencia.

A faculdade de letras applica-se aos estudos de pedagogia, sciencias philosophicas (psychologia, logica, moral, sociologia, philologia, linguas vivas e mortas), literatura antiga e moderna, historia e geographia.

INGLATERRA. — A primeira universidade ingleza foi fundada em Oxford sob o modelo de Paris. Suas origens, como *studium generale*, datam de 1167-1168 e sua criação é devida aos estudantes inglezes que vieram de Paris em virtude da quebra de relações entre os dois paizes visinhos. Os “colleges” só appareceram mais tarde, sendo o primeiro, o “University college”, fundado por William Durham, em 1249. Seguiram-se o “Ballial college”, em 1263, o “Merton college”, em 1264. Outros collegios foram surgindo e, hoje, Oxford tem 26 destes institutos, além das faculdades de theologia, direito, medicina, humanidades, historia moderna, linguas modernas e da idade media, linguas orientaes e sciencias naturaes. Em seguida foi-se formando outro nucleo em Cambridge, desmembrado de Oxford, creando-se “Peterhouse”, em 1284, “Michaelhouse”, em 1323, “King’s Hall”, em 1326, “Pembroke Hall”, 1347, “Ganville Hall”, 1348, “Trinity Hall”, 1350, “Corpus Christi”, 1352, etc., attingindo hoje a um total de 20.

Cidades pequenas, toda sua vida gira em torno das universidades, com seus bellos parques, onde cada collegio representa um esplendido monumento de arte antiga, em estylo ogival, quasi sempre do periodo Tudor. A vida alli é calma e cheia de encantos :

“O fairest of all fair places,
Sweetest of all sweet towns !
With the birds and the greyness and greenness
And the men in caps and gowns.

All they that dwell within thee
To leave are ever loth
For one man gets friends, and another
Gets honour, and one gets both.’

Estas antigas escolas ainda conservam o aspecto e organização do *typo medieval*.

A universidade de Londres teve sua origem em um movimento iniciado, em 1825, por Thomaz Campbell e outros, de onde resultou o lançamento da pedra fundamental do University College, em 1827. Fora creado para o ensino de "linguas, mathematicas, physicas, sciencias moraes e mentaes, leis da Inglaterra, historia, economia politica e os varios ramos de conhecimentos que são objecto da educação medica"

Depois de varias phases a universidade foi reconstituída em 1898, abrangendo, no seu conjuncto, as faculdades de artes, theologia, direito, medicina, musica, sciencias, engenharia, sciencias economicas, e varios collegios: "University college", "King's college", "Goldsmith's college", "Royal Holloway college", "Bedford college", "East London college", "Birkbeck college"

O governo supremo da universidade é da alçada do senado academico, composto de 54 membros e presidido pelo chancellor. Os membros deste conselho representam diversos grupos: 4 são nomeados pelo rei, 16 indicados pela universidade, 16 pelas faculdades e os restantes por varias corporações publicas ou privadas.

No resto da Gran Bretanha e Irlanda os padrões são muito diversos, servindo, entretanto, de nucleo, as 4 faculdades de artes, sciencias, direito e medicina que entram em quasi todos com diversos accrescimos variaveis (Aberdeen, Edinburg, Belfast, Glasgow, Liverpool, Malta Manchester, Irlanda, Sheffield), tendo, além destas, as seguintes: Liverpool, engenharia; Belfast, engenharia, commercio, agricultura; Sheffield, engenharia e metallurgia; Irlanda, engenharia e commercio; Aberdeen, Glasgow, theologia; Edinburg, theologia e musica; Manchester, engenharia, musica, commercio, educação. Leeds possui apenas as faculdades de artes, sciencias, engenharia e medicina; Birmingham, sciencias, artes, medicina e commercio; Reading, como Princeton, nos Estados Unidos, só tem as duas faculdades de sciencias e letras.

ALLEMANHA. — As universidades allemãs têm tanto contacto com as da Austria, Hungria, Czechoslovakia e Polonia que não podem ser tratadas separadamente.

Na Allemanha existem, actualmente, 23 universidades, dando a media de uma para cada 2.700.000 habitantes. A mais antiga é a de Heidelberg cuja origem data de 1386, seguindo-se Leipzig, em 1409; Rostock, 1419; Greifswald, 1456; Freiburg, 1457; Tuebingen, 1477; Marburg, 1527; Koenigsburg, 1544; Iena, 1558; Wuerzburg, 1582; Giessen, 1607; Kiel, 1665; Halle, 1694; Goettingen, 1734; Erlangen, 1743; Muenster, 1773; Berlim, 1809;

Breslau, 1811 ; Bonn, 1818 ; Muenchen, 1820 ; Frankfurt, 1914 ; Koeln e Hamburg, 1919.

A Austria possui Vienna, 1364 ; Graz, 1586 ; Innsbruck, 1675, em media uma universidade para 2.200.000 habitantes. A Polonia, dispõe de Vilna, Cracovia, Lublin, Lwow, Posen, Varsovia, em media uma para 4.500.000 habitantes. A Csechoslovakia tem Bratslawa, Brno e Praga, ou uma para 4.500.000 habitantes; a Hungria possui Budapest, Debrecen e Pécs.

A de Praga é a mais antiga das universidades do typo allemão e scandinavo. Fundada em 1348, é anterior á de Vienna que iniciou seus cursos em virtude da autorisação do duque Rodolpho IV, datada de 12 de Março de 1365 e confirmada pelo papa Urbano em 28 de Junho do mesmo anno. Foi, entretanto, sómente a partir de 1384, sob o dominio do duque Albrecht, que esta instituição tomou grande desenvolvimento.

Tambem alli, mestres e alumnos aggreuiaram-se em 4 nações, austriaca, hungara, rhenana, saxonica, sob a chefia de um procurador e comprehendendo 4 faculdades, dirigidas por um decano. Seus estatutos foram esboçados em 1385 e ultimados 4 annos mais tarde. No principio os professores — *doctores actu regentes* — vinham de Paris e eram em pequeno numero — 3 a 5 na faculdade de medicina, por exemplo — apezar do numero elevado de alumnos que por volta do seculo XV chegava a 7.000. Viviam esses escolares em especie de republicas, chamadas *bursae*, administradas por bachareis e licenciados.

Na faculdade de artes estudavam grammatica, rhetorica, dialectica, arithmetica, geometria, astronomia e musica. Obtido o titulo de mestre de artes podiam inscrever-se nas outras faculdades superiores. Nestas o diploma era conferido depois de alguns annos de estudos, exigindo-se, no final, discursos publicos. A collação de grau era feita com toda a solemnidade em S. Stephens, annunciada pelo repicar dos grandes sinos da igreja. Neste cerimonia os diplomados recebiam o capello, um livro aberto e outro fechado e o beijo da paz, sendo depois obrigados a servir como assistentes durante um anno ou dois na faculdade de onde saham. Os medicos recebiam o titulo de mestre de arte medica. Todas as universidades estavam a serviço da igreja catholica até a epoca em que appareceu a Reforma, permanecendo, dahi por diante, umas catholicas e outras protestantes até serem absorvidas pelo Estado.

Na Allemanha, Heidelberg foi fundada em 1386 pelo eleitor Rupert I, mediante autorisação dada pelo papa Urbano VI, tendo a principio só as faculdades de artes, theologia e direito. A de medicina organisou-se em 1387, tendo apenas dois professores, Ostkirchen e Jacobus de Hermenia. Até 1553 todos os professores nertenciam obrigatoriamente ao clero.

Não havendo livros impressos, os textos eram lidos em voz alta, discutidos, copiados e decorados.

Só mais tarde os methodos de demonstração começaram a ser empregados com grande successo. Hoje, exige-se mais. Admitte-se como indispensavel que todo o professor ensine não sómente as mais recentes conquistas da sciencia como seja elle mesmo um investigador no ramo scientifico a que se dedica. Este conjuncto abrangendo a educação, instrucção e pesquisas scientificas, foi o elemento principal da grandeza das universidades allemãs.

No dizer de Billroth, “a caracteristica do espirito moderno das universidades allemãs consiste em que ellas não são apenas repositorios de conhecimentos já adquiridos, porem, “centros de pesquisas” destinados a “iniciar os estudantes no espirito e methodo de investigação”, habilitando-os não só a verificar quanto aprendem como a fazer trabalhos independentes baseados nos methodos scientificos modernos. As universidades allemãs dependem e são, em parte, mantidas pelo Estado, tendo entretanto personalidade juridica, autonomia administrativa parcial e absoluta liberdade didactica.

São dirigidas pelo reitor e um conselho ao qual pertencem os decanos das faculdades por ellas eleitos e o “curador”, nomeado livremente pelo governo.

O reitor é eleito pelo senado academico de que fazem parte os professores ordinarios de todas as faculdades. Cabe ao reitor a administração, sendo ouvidos, em casos especiaes, o conselho universitario e o senado. A congregação de cada escola cuida da parte didactica.

Toda a organização interná das universidades, typo allemão, repousa sobre a influencia dos professores ordinarios. São elles que escolhem os reitores, directores e syndicos; são elles que constituem o conselho universitario e o senado academico; são elles que resolvem, em ultima instancia, todas as questões didacticas, inclusive o provimento dos cargos do magisterio.

As universidades allemãs filiam-se ao typo *tradicional*, de que são o exemplo mais perfeito. Obedecem a um plano quasi uniforme com suas quatro faculdades de philosophia, theologia, direito e medicina, como em Berlim, Bonn, Breslau, Erlangen, Greifwald, Kiel, Koenigsberg, Leipzig Marburg Muenchen Muenster, Rostock Wuerzburg. Algumas têm, além destas, mais outra faculdade, a de sciencias naturaes (Freiburg, i. B., Tuebingen, Goettingen, Halle, Heidelberg, Iena), desmembrada da de philosophia, não possuindo Hamburg, a mais nova, a faculdade de theologia; Muenchem e Leipzig têm tambem uma faculdade de medicina veterinaria.

AMERICA DO NORTE. — A constituição dos Estados Unidos não inclui o ensino como responsabilidade do governo federal. Não ha, portanto, um systema nacional de educação, uniforme, como na França, Allemanha, Italia, etc. Ficando o ensino a cargo dos Estados, cada um tem seu methodo proprio, differindo quasi todos, entre si, salvo em alguns pontos communs. Em 1867 foi, porém, creada a directoria de educação, “bureau of education”, dependente do ministerio do interior, tendo á sua disposição apenas 9.400 dollares de verba annual, com o intuito de “colligir estatisticas e factos que mostrem as condições e o progresso do ensino, nos varios Estados e territorios, e disseminar informações referentes ao modo de organização e administração das escolas, systemas escolares, methodos de ensino, com o fim de auxiliar o povo americano no estabelecimento e manutenção de typos escolares efficientes e ao mesmo tempo promover a diffusão do ensino em todo o paiz”

Em 1925 a somma disponivel para os serviços deste departamento de educação elevou-se a 750.000 dollares. Esta directoria não tem função administrativa. Suas attribuições consistem em promover inqueritos e investigações sobre os problemas do ensino e disseminar informações relativas ao assumpto. Publica um periodico mensal — *School Life* — mantem uma bibliotheca especial, de 125.000 volumes, exclusivamente dedicados ao ensino, distribue folhetos e monographias sobre questões de educação e instrucção, coopera, enfim, com os Estados e outras instituições em tudo que se refere ao assumpto.

Para realizar o seu programma, a directoria utiliza-se dos seguintes processos: 1) Serve de centro de informações de todas as questões educativas, nos Estados Unidos e no estrangeiro, distribuindo, os dados colhidos, a todos os funcionarios escolares, professores, estudantes e interessados; 2) presta informações sobre os melhores methodos de organização escolar e de ensino; 3) aconselha as assembleas legislativas estaduaes e outras autoridades sobre estes assumptos; 4) determina padrões em materia de educação.

Além desse aparelhamento existe um outro, tambem federal, a directoria de educação “vocational”, creada em 1917, para auxiliar os governos estaduaes em promover o ensino da agricultura, commercio e industria. Este departamento dispõe de 7.400.000 dollares e só fornece auxilio entrando o Estado interessado com igual quantia.

Em 1918 foi ainda creado o “Conselho americano de educação”, destinado a promover mutuo auxilio entre os seus associados que são os melhores sociedades educativas e do qual fazem parte 210 universidades.

As primeiras escolas fundadas na America do Norte, os "colleges", foram organizados segundo o modelo inglez, copiado de Oxford e Cambridge. A mais antiga destas instituções é o "Harvard College", fundado em 1636, em Massachusetts, pelos primeiros colonos inglezes. Preparava estudantes em latim, grego, philosophia e mathematica, principalmente para a carreira ecclesiastica. Novos assumptos foram addicionados aos cursos, que aos poucos foram perdendo grande parte de sua funcção religiosa.

Formada a faculdade de "*liberal arts*", o "college" foi soffrendo varias phases de transformação até attingir o valor de um grande centro universitario. Primeiro appareceram as faculdades de theologia, direito e medicina, tomando mais tarde grande incremento os departamentos de sciencias puras e applicadas, surgindo, finalmente, as escolas de *estudos graduados*, "graduate school", que foi a alteração maxima e mais efficiente introduzida nos programmas universitarios daquelle paiz.

Esta institução, creada nestes ultimos 45 annos, offerece oportunidade para estudos superiores, em todos os dominios das artes e das sciencias, contribuindo por isso para o grande melhoramento e progresso do ensino observado na America do Norte, nestes ultimos tempos, e que recebeu seu primeiro impulso com a fundação da universidade de Johns Hopkins, organizada de 1867 a 1876, nos moldes dos mais perfeitos institutos daquelle epoca.

Uma typica universidade americana, bem organizada, é constituida, portanto, por tres elementos principaes: a) o collegio de "*liberal arts*", offerecendo, aos graduados das escolas secundarias, um curso de quatro annos, em linguas modernas e antigas, sciencias physicas, chemicas e naturaes, historia, mathematica e outros cursos electivos, concedendo o titulo de bacharel em artes ou bacharel em sciencias; b) escolas profissionaes, taes como as faculdades de theologia, direito, medicina, ás vezes engenharia, commercio, agricultura, jornalismo, saude publica, etc.; c) escola graduada, "graduate school", que é o coroamento da universidade americana, tendo o duplo objectivo de preparar os estudantes para graus mais adiantados e phases mais especializadas nos assumptos offerecidos pela universidade e, *principalmente*, promover pesquisas que ampliem os limites dos conhecimentos humanos, estimulando e orientando os alumnos nessa directriz. A frequencia desses cursos que, em 1903, era de oito mil alumnos passou, em 1920, a ser de dezeseis mil. Completam o ambiente universitario, bibliothecas, museus, institutos especiaes de pesquisas, imprensa universitaria, etc. Recente estatistica avalia que estas bibliothecas, em conjuncto, representam mais de 33 milhões de livros.

Como vimos, estas universidades pertencem ao "*typo mixto*", em que tanto o ensino profissionall como o não profissionall é diri-

gido em todos os sentidos e com a mesma intensidade, ao lado das pesquisas originaes, abrangendo assim todos os ramos de educação e instrucção. Nem todas, porém, obedecem a este regime, muitas não tendo nivel tão elevado, outras orientando-se mais num sentido ou n'outro e ás vezes mesmo numa só direcção. Princeton, por exemplo, é de "*typo cultural puro*", possuindo apenas duas faculdades, não profissionaes, de artes, e de letras e sciencias.

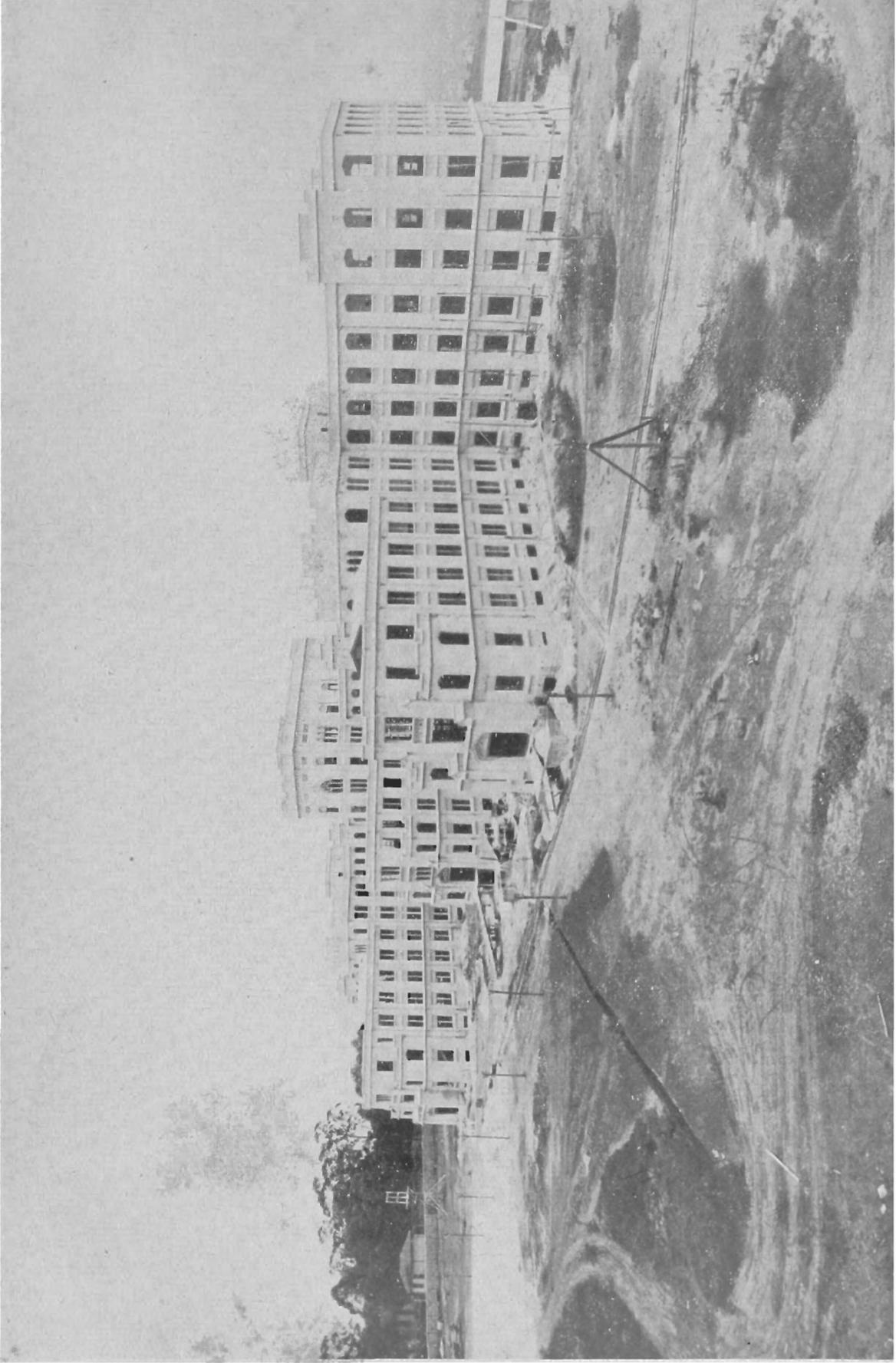
Sob o ponto de vista da sua organização interna as universidades americanas são independentes, officiaes ou semiofficiaes e sectarias. As independentes, que são geralmente as melhores, são mantidas pelos seus proprios recursos pecuniarios, sempre accrescidos pelos multiplos e fartos donativos que recebem e pelas taxas pagas pelos estudantes, representando estas ultimas minima fonte de receita; não dependem nem são fiscalizadas pelo Estado ou pela Igreja. As officiaes pertencem ao Estado ou ao municipio. Existem 44 universidades estaduaes, fazendo parte do systema das escolas publicas e um pequeno numero de municipaes, sustentadas pelas cidades onde se acham locadas e mediante taxas especiaes. As instituições filiadas ao espirito religioso são catholicas ou protestantes, como a "Catholic University of America", "Northwestern University" e "University of Chicago". Alguns institutos, collegios de agricultura, independentes ou integrados no meio universitário, estão ligados ao Morrill Act, assignado pelo presidente Lincoln, em 1862, concedendo largas zonas territoriaes utilizadas com fins educativos.

O systema de administração americano é completamente diferente do europeu. Repousa quasi exclusivamente sobre a actividade de uma commissão "board of trustees" e de seu presidente, que é o grande centrilizador de poderes, quasi dictatoriaes. A commissão é composta de individuos independentes, de elevada representação social, representando interesses e profissões as mais variadas: banqueiros, industriaes, commerciantes, advogados, medicos, etc., havendo, ás vezes, um representante do corpo docente. No presidente reside quasi toda a autoridade: "He is a money raiser, a business manager, a promoter, a prophet. He is often called a despot. By the very pressure of his manifold duties he has been forced out of the ranks of teaching"

Os "trustees" exercem funcção financeira e reguladora, o presidente actua como executivo e administrador. Secundariamente, em certos casos, é ouvida a congregação. Os antigos alumnos — alumni — tambem exercem influencia, mantendo sempre relações com a "*alma mater*", reunindo-se annualmente para as festas escolares e eleição dos "trustees"

Tem este systema a vantagem de manter a universidade em contacto directo com a sociedade que a socorre, em todas as suas

necessidades. Ha porém o inconveniente de afastar muito os professores da sua direcção, ao contrario do que acontece com o systema allemão. E' innegavel, porém, o interesse que o povo toma por estas organizações de que são eloquentes provas os innumeros e vultuosos donativos que quasi todos os dias são canalizados para estes estabelecimentos de ensino. Em dois annos de campanha, por exemplo, 1925-1926, a universidade de John Hopkins, desejando remodelar suas installações, angariou cerca de 8 milhões de dollares. Quasi sempre, porém, as doações são expontaneas.



ESTADO ACTUAL DAS OBRAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO.

Estudo sobre o Diagnostico e tratamento (pela digitalina) da Fibrillação Auricular

Pelo Dr Jairo Ramos
ASSISTENTE EXTRANUMERARIO DO
SERVIÇO DO PROF. RUBIÃO MEIRA.

A PROVEITANDO alguns casos por nós observados e controllados pelo electrocardiographo, procuraremos no presente trabalho estudar os signaes diagnosticos da fibrillação auricular e o seu tratamento pela digitalina. Deixaremos de estudar o mecanismo de producção da fibrillação auricular porque já ha algum tempo, nesta mesma Revista de Medicina (1), tivemos occasião de escrever um pequeno artigo a respeito.

De ha muito é esta irregularidade conhecida, porem a denominação de fibrillação auricular é recente, bem como a noção de seu mecanismo de producção.

DIAGNOSTICO

No estudo do diagnostico desta anormalidade, consideraremos duas ordens de dados clinicos : os symptomas subjectivos e os signaes objectivos. Estes ultimos podem ser divididos em duas classes :

- a) signaes obtidos sómente pelos dados clinicos
- b) dados fornecidos por intermedio de aparelhos registradores.

SYMPTOMAS SUBJECTIVOS

Frequentemente os doentes têm sciencia de tal irregularidade cardiaca. Queixam-se de uma especie de tremulação mais ou menos continua, intervalladas com pulsações mais fortes que chegam, por vezes, a abalar todo o thorax. Umas vezes a informação do doente

(*) Revista de Medicina — Vol. VIII — N.º 41 (Movimento circular na auricula).

é tão precisa que permite ao medico suppôr, apenas pela anamnese, a existencia de tal anormalidade. Varia muito a maneira empregada pelos doentes para definir as suas sensações. Assim temos. "Não ha toada nos batimentos" "E' um batido mancado. " etc.

Esta irregularidade pôde ser continua ou se apresentar transitoriamente. Se o doente nos informa que os batimentos cardiacos irregulares apparecem ou se intensificam após um esforço, podemos, sem medo de errar, affirmar a existencia da fibrillação auricular. A fibrillação é a unica irregularidade cardiaca que augmenta ou que apparece com o esforço (Lewis).

Quando intermittente, a terminação do accesso causa um grande bem estar ao paciente. Outras vezes não se consegue obter qualquer informação do paciente : a molestia mantêm-se mais ou menos obscura. Em outros casos a queixa nada apresenta de caracteristico pois confunde-se com a da insufficiencia cardiaca banal.

SIGNAES OBJECTIVOS

Pulso — O simples palpar do pulso, na maioria dos casos, faz suspeitar a existencia de tal irregularidade. Esta suspeita torna-se maior se associarmos o palpar do pulso com a inspecção do pulso jugular ou com a ausculta do coração. Pela palpação do pulso verificamos uma grande desigualdade entre uma e outra pulsação, quer na amplitude como no tempo de apparecimento. A frequencia do pulso é, em geral, acima de 100, entre esta cifra e 140. Podemos, no entanto, observar casos de fibrillação auricular com 40 pulsações por minuto. Este numero baixo de pulsações por minuto pôde reconhecer como causa um grande deficit, ou uma perturbação na conducção do feixe de Hiss, até mesmo um bloqueio cardiaco completo. A nossa observação n. 4 é talvez de um caso de perturbação na conducção do feixe de Hiss. O palpar do pulso concomittante com a ausculta cardiaca mostra uma differença entre o numero de batimentos cardiacos e o de pulsações radiaes. A esta differença damos o nome de *deficit*. Frequentemente na fibrillação auricular observámos deficit mais ou menos accentuado. O augmento ou o desaparecimento do deficit após um esforço mais ou menos accentuado, é um dos melhores signaes clinicos indicadores desta irregularidade cardiaca.

A palpação do pulso radial, simultanea com a inspecção do pulso jugular revela a existencia do chamado pulso venoso ventricular ou positivo.

Todas estas technicas pôdem falhar na presença de um pulso perfeitamente regular e muito lento (40 por ex :), como sóe acontecer nos casos de bloqueio cardiaco e fibrillação auricular associados.

Nestes casos só os meios graphicos poderão elucidar a questão e assim mesmo só aquelles que registram, além da actividade ventricular, a contracção auricular.

Ausculda do coração — Encontramos grande irregularidade dos batimentos cardiacos tanto na intensidade das bulhas como na duração de cada cyclo. Podemos, ás vezes, ouvir apenas uma bulha, porque a contracção muito precoce não foi sufficiente para levantar as sigmoides arteriaes. Já fallámos na associação da ausculda cardiaca com o methodo palpatorio do pulso radial. Já dissemos o que vem a ser deficit e o seu valor diagnostico.

Falta-nos dizer que a contagem deve ser feita ao mesmo tempo, tanto no coração como no pulso. Ha, portanto, necessidade de um auxiliar. Quando este nos falta, aconselho a contar apenas o deficit durante um minuto, tanto em repouso, como após um exercicio mais ou menos accentuado. Pelo augmento ou diminuição do deficit podemos dizer se ha ou não fibrillação auricular. Quando o coração bate moderadamente podemos associar á ausculda cardiaca á inspecção do pulso jugular. Notaremos neste caso o character ventricular do pulso jugular e, em casos raros, o desaparecimento da onda -a-.

As modificações dos signaes auscultatorios do coração, contemporaneas ao apparecimento da fibrillação auricular, adquirem grande importancia ao tocante ao diagnostico desta syndrome morbida. Mas, para taes modificações adquiram valor pratico, torna-se necessario o conhecimento, em exames anteriores, dos signaes esthetacusticos apresentados pelos pacientes.

Assim, consoante Gallavardin, pode-se observar o desaparecimento do galope pre-systolico quando o doente portador deste ruido, entra no estado de fibrillação auricular. Isto, para Gallavardin, seria uma prova da origem auricular do ruido de galope pre-systolico.

Mais interessante, entretanto, são as modificações observadas nos portadores de estenose mitral. Sabemos que a estenose mitral se caracteriza pela presença de um sopro pre-systolico e por um ruflar diastolico, este ultimo podendo ser mais ou menos intenso e demorado, conforme o gráu da estenose. O apparecimento dos dois ruidos está em relação com o gráu da estenose, com a velocidade da onda sanguinea e com as condições hemo-dynamicas do coração.

Se o rythmo é lento, a estenose accentuada, e as duas cavidades cardiacas (ventriculo e auricula) em perfeito estado de funcionamento, teremos os dois ruidos presentes. Conforme o gráu da estenose varia o intervallo entre o sopro e o ruflar. Nos casos mais accentuados o ruflar diastolico se continua com o sopro presystolico sem nenhuma pausa. Os sopros da estenose mitral estão na depen-

dencia das condições de repleção ventricular (aspiração ventricular e systole auricular) e é por isto que mais frequentemente são encontrados na protodiastole e na presystole. Assim sendo, facil será comprehender que uma anormalidade impedindo a auricula de se contrair em massa, traga modificações nos signaes auscultatorios da estenose mitral.

A intensidade e a maior ou menor duração dos sopros dependem do gráu da estenose orificial e da frequencia do rythmo cardiaco como poderemos vêr no quadro abaixo, tirado de Lewis :

Coração		Rythmo normal.	Fibrillação auricular
Acção lenta	estenose leve	Sopro presystolico	Não ha ruido
Acção lenta	estenose moderada	Sopro presystolico talvez tambem ruflar diastolico	Não ha ruido ou só o do incio da diastole.
Acção lenta	estenose consideravel	Sopro presystolico e ruflar diastolico durante toda a diastole	Não ha ruido presystolico. Ruflar diastolico durante toda a primeira metade da diastole.
Acção rapida	estenose leve	Sopro presystolico ou mais commumente , durante toda a diastole	Não ha ruido algum ou mais commumente durante toda a diastole.
Acção rapida	estenose consideravel	Sopro durante toda a diastole	Sopro durante toda a diastole. Talvez só no incio nos casos de diastole longa.

Pelo exposto vêmos a importancia do desaparecimento do ruido presystolico para o diagnostico da fibrillação auricular. Foi o que podemos observar muito bem na observação n. 1. E' necessario salientar com relação aos dois ultimos casos do quadro de Lewis que quando o individuo apresenta rythmo normal, quasi sempre poderemos observar um reforço presystolico do ruflar diastolico, o que não se observa nos casos de fibrillação auricular.

Ausculta do pulso jugular — Josué descreve 3 ruidos normaes pela ausculta do pulso jugular. Na fibrillação auricular notamos o desaparecimento do 1.º que corresponde a onda -a- do phlebogramma.

Em linhas geraes, os signaes clinicos acima descriptos são sufficientes para o estabelecimento do diagnostico preciso da arhythmia em questão. Dentre elles, salienta-se como o mais importante a verificação do deficit antes e após um exercicio, mais ou menos moderado.

DADOS OBTIDOS POR INTERMEDIO DE APPARELHOS REGISTRADORES

Raios X — Pela radioscopia poderemos observar a falta de contracção da auricula o que torna muito difficil a delimitação do ponto G. Querem alguns auctores descrever uma especial imagem radiographica para esta anormalidade. Parece no entanto que tal não existe.

Sphygmogramma — O estudo graphico do pulso radial pôde dar, por si só, o diagnostico da fibrillação auricular. E' necessario, no entanto, uma grande acuidade no estudo dos traçados. Observamos nos traçados uma grande irregularidade, tanto na amplitude como no intervallo entre as differentes contrações. Não notamos nenhuma relação entre estes dois phenomenos. Podemos ter amplas oscillações seguidas de pausas pequenas e grandes, assim como pequenas oscillações seguidas de pausas grandes e pequenas. Além disto não conseguimos descobrir um *rythmo dominante* (Lewis). Chamamos *rythmo dominante* quando obtemos num traçado a repetição das oscillações em periodos identicos no tempo e na amplitude. Assim, por ex : — Nas arhythmias respiratorias e phasicas, os differentes periodos de irregularidade repetem-se sempre, de tempos em tempos, sendo um periodo inteiramente identico ao outro. Ha portanto um *rythmo dominante*. Na fibrillação auricular poderemos encontrar periodos os mais variados em duração e não conseguimos encontrar *rythmo dominante*. Observamos o factio muito bem nos traçados de nossos doentes.

Phlebogramma — O que o phlebogramma nos apresenta de caracteristico, na fibrillação auricular, é a ausencia da onda -a-, que sabemos revela a contracção auricular. Foi da observação do phlebogramma que nasceu a idéa erronea de Mackenzie de suppôr a existencia nesta anormalidade de uma paralysia da auricula. Algumas vezes poderemos obter pequenas ondulações chamadas "ondas de fibrillação" que, em geral, apparecem quando ha pequeno numero de pulsações ventriculares (Josué). Os accidentes *c* e *v* permanecem mais ou menos isolados conforme o gráu da estase venosa.

Electrocardiogramma — No electrocardiogramma devemos distinguir dois grupos de signaes : — *a*) auriculares — *b*) ventriculares

a) *Signaes auriculares* — Não observamos em qualquer das derivações a onda *p* característica da actividade auricular. Ou, dizendo com mais precisão, não encontramos a onda *p* indicadora da contracção em massa da aurícula. Substituindo-a, vamos encontrar uma série de oscillações, mais ou menos desiguaes e algo semelhantes, que são denominadas — “ondas de fibrillação” (ondas *f*). E’ o que se pôde vêr muito bem nos traçados de nossos doentes, particularmente dos casos nos. 3 e 4. E’ preciso não confundil-as com as irregularidades observadas nos t’raçados e motivadas pelo tremor muscular e por correntes extranhas. A distincção é muito simples. Estas ondas de fibrillação indicam actividade auricular processando-se, por intermedio de um rythmo circular, e são, em geral, vistas com maior nitidez, quando o rythmo ventricular é lento. Pela frequencia e regularidade destas ondas é que fazemos o diagnostico differencial com a “Auricular Flutter” Na fibrillação as ondas são irregulares em amplitude e em duração, observando-se o inverso na flutter. Alguns auctores designam os estados intermediarios, difficeis de serem classificados com precisão, como sendo casos de fibrillo-flutter.

b) *Signaes ventriculares* — O complexo QRS na fibrillação é de origem supra-ventricular a não ser exista associada uma lesão de um dos ramos do feixe auriculo ventricular, como acontece nos casos das observações nos. 1 e 2 nos quaes ha augmento da duração do complexo e presença de entalhes juncto ao apice, reveladores de uma lesão do ramo direito do feixe de Hiss. Os espaços entre os accidentes *R* de uma e outra revolução cardiaca não são iguaes. Não ha “rythmo dominante” como já tivemos occasião de fallar quando estudámos os caracteristicos do pulso radial. Em 1 de nossos casos observamos perfeito espacejamento entre os accidentes *R*, (obser n. 1 após a digitalina). Isto indica bloqueio cardiaco. Este pôde ser organico ou funcional, como no nosso caso motivado pela digitalina. Neste ultimo caso a inversão de *T* é uma bôa supposição para a origem digitalica do bloqueio em questão.

Estudados, assim, resumidamente, os signaes clinicos indispensaveis ao diagnostico da fibrillação auricular, diremos algumas palavras sobre o tratamento desta irregularidade cardiaca pela digitalina.

Não sendo nosso objectivo discutir a acção pharmaco-dynamica da digital, daremos resumidamente a sua acção tal como admittem Lewis, Wilson e Eggleston.

O modo de acção da digital é differente, confôrme consideramos o ventriculo ou a aurícula. Vejamos em primeiro logar a aurícula.

A digital age sobre a musculatura auricular de duas maneiras : uma directa e outra indirecta. Pela acção directa ella augmenta o periodo refractario e diminue a velocidade de conducção. Pela acção indirecta, por intermedio do vago, diminue o periodo refractario e augmenta a velocidade de conducção. Assim sendo, pela 1.^a acção ella tende a diminuir o numero de batimentos auriculares, e pela segunda a augmentar. Do predominio de uma ou de outra, resulta a acção therapeutica. Em geral, ha predominio da acção indirecta tornando por isto augmentado o numero de ondas de excitação que circulam na auricula.

Segundo provam experiencias de Lewis e de Wilson, nenhuma acção tem a digital sobre o periodo refractario da musculatura ventricular. Sómente dados clinicos provam esta acção, pelas melhores observadas nos doentes com insufficiencia cardiaca. Sobre o feixe de Hiss tem duas acções : uma directa e outra indirecta preponderante, por intermedio do vago. Ambas as acções trazem diminuição da velocidade de conducção. Assim sendo, a digital provoca uma diminuição do numero de batimentos ventriculares, podendo em alguns casos determinar até dissociação auriculo-ventricular.

Vejamos agora o que determina nos doentes de fibrillação auricular a administração da digital.

Seria conveniente que estudassemos primeiro o que resulta para o ventriculo, uma vez estabelecida a fibrillação auricular. Estabelecido o rythmo circular na auricula, passam continuamente para o ventriculo as excitações auriculares. Estas excitações que para ahi passam são irregulares em tempo e em intensidade. O ventriculo procura satisfazer a todas ou á grande maioria dellas, d'onde a grande frequencia e irregularidade dos batimentos ventriculares.

Conhecida a acção da digital sobre a musculatura auricular e as condições que favorecem, ou difficultam o rythmo circular, facil será comprehendermos o resultado obtido com este medicamento. Da predominancia de uma ou de outra acção poderemos ter diminuição, augmento ou nenhuma variação no numero de ondas que circulam na auricula. Portanto, podemos ter melhora, peiora ou condições estacionarias para a auricula, após a administração da digital. Considerada apenas esta acção poderíamos tambem ter melhora, peiora ou condição estacionaria para o ventriculo. Porém a digital tem tambem uma acção sobre o feixe auriculo-ventricular, diminuindo a conducção da excitação vinda da auricula, podendo mesmo, em alguns casos, trazer completa dissociação auriculo-ventricular. Sendo esta acção constante e muito pronunciada, não nos importa o que acontece para a auricula, pois

ella é sufficiente para tirarmos o ventriculo da influencia nefasta da auricula.

O esquema abaixo, tirado de Lewis, mostra muito bem o que dissemos da acção da digital.

DROGA	AURICULA			VENTRICULO	
	PERIODO RE-FRACTARIO	CONDUCCÃO	N.º DE P	ACÇÃO DIRECTA (SEM IMPORTANCIA) NA CONDUCCÃO DO FEIXE DE HISS	ACÇÃO INDIRECTA (PREDOMINANTE) NA CONDUCCÃO DO FEIXE DE HISS
digital	{ directa O indirecta -	{ - O +	{ - O +	{ - - - -	{ - - - -

Veamos agora como applicar a digitalina em um caso de fibrillação auricular. A posologia será de 1 millg de digitalina Nativelle por vinte kilos de pezo, descontando-se os edemas e a gordura excessiva. Desta dose podemos dar de uma só vez dois terços e o restante seis horas após se não houver signal de intoxicação que contra indique o uso da digital, como por ex : extra-systoles ventriculares frequentes, rythmo bigemino, nauseas, vomitos etc. Após a administração global devemos procurar a existencia do deficit, a frequencia dos batimentos cardiacos e do pulso radial. Caso ainda haja alta frequencia para o ventriculo e grande deficit devemos dar mais digitalina. Neste caso continuamos a administração da droga em doses de 1/5 millg cada 6 horas, até obtermos o resultado desejado, isto é, diminuição do deficit ou mesmo seu desaparecimento, e diminuição do numero de batimentos ventriculares. Nestes casos, o ideal seria obter um bloqueio cardiaco como nos foi possivel obter, transitoriamente na observação n.º 1. Uma vez obtida diminuição do numero de batimentos ventriculares sufficiente para permittir uma vida moderada, devemos manter esta cifra por intermedio da digitalina. Para isto precisamos determinar, pela observação cuidadosa do doente, a dose necessaria para manter constante a frequencia ventricular. Determinada esta dose deve o doente usal-a continuamente, enquanto apresentar a perturbação do rythmo em questão, mesmo que seja por annos seguidos. Assim, o doente da observação n.º 1 tomava X gottas de digitalina cada trez dias augmentando-se as doses quando sobrevinha uma

aggravação do mal." O doente da Observação n.º 2 toma X gottas de digitalina nos dias impares e XV nos dias pares do mez : observação n.º 3 tomou só a dose inicial tendo o pulso se mantido em frequencia baixa durante todo o tempo que esteve internado na enfermaria e sob nossa observação diaria : observação n.º 4 toma X gottas de digitalina diariamente. Esta administração pôde continuar indefinidamente sem causar mal ao paciente ; ao contrario, permite-lhe levar uma vida quasi normal

Conhecemos uma paciente que ha mais de 6 annos toma diariamente X gottas de digitalina e, apesar de ainda ter fibrillação auricular, pôde entregar-se aos affazeres de sua casa.

OBSERVAÇÕES

OBSERVAÇÃO N. 1

M. S., 17 annos, branco, estudante, brasileiro, solteiro, Villa Guilherme.

Queixa. — Falta de ar, inchação nas pernas e dôr nos joelhos.

Molestia Actual — Está doente ha 5 annos. Estava no collegio quando teve uma tontura, cahiu ao chão e vomitou sangue. Nada mais pode precisar por não se lembrar. Tendo consultado um medico este disse-lhe que soffria do coração. Depois disso nunca mais pode correr por sentir falta de ar. Durante estes 5 annos já esteve de cama inchado e com falta de ar por trez vezes. Actualmente está doente ha um mez, e como não tivesse, como das outras vezes, obtido resultado com o repouso ao leito resolveu internar-se. Desde o inicio que as vezes tem palpitação, sentindo o coração bater muito depressa e irregular. Ha 1 mez tem dyspnéa permanente mesmo na cama. Quando faz um exercicio mais violento sente dôr no coração que só melhora com o repouso um pouco prolongado. Tem tosse com escarros brancos, nunca mais escarrou sangue como da primeira vez. De 1 mez para cá está inchado ; tendo se iniciado pela barriga e depois passado aos pés. E' a terceira ou quarta vez que incha, porem, é a primeira que entra para o hospital, pois de outras vezes ficava bom apenas com o repouso ao leito. Ha 5 annos tem incapacidade absoluta para o trabalho bem como para os folguedos proprios de sua idade.

Antecedentes pessoaes — Refere apenas amygdalites frequentes. Diz que a primeira vez que se lembra de ter tido dôr nas juntas foi ha dois mezes atraz que começou a sentir dôr nos joelhos tendo até agora.

Antecedentes hereditarios — Paes mortos de doença que o doente ignora.

EXAME PHYSICO

Typo longelineo, nutrição regular, decubito indifferente, dyspnéa pouco pronunciada, 24 por minuto, cyanose dos labios, edema dos membros inferiores e da parede abdominal anterior. Ganglios inguinaes pouco desenvolvidos. Olhos normaes a não ser uma pequena cicatriz na cornea cuja causa foi impossivel obter. Pupillas iguaes reagindo á luz e a accomodação. Seios da face indolores bem como as mastoides. Dentes bons, porem mal conservados. Amygdalas normaes. Thyroide palpavel, não dolorosa, pequena. Não ha Olliver-Cardarelli, nem se palpa a crossa da aorta na furcula esternal. Carotidas e sub-clavias nada de anormal. Veias do pescoço turgidas e pulsando moderadamente na posição de pé.

Apparelho cardio-vascular — Choque da ponta atraz da v costella na linha mamillar pouco intenso e diffuso. Fremito systolico na ponta.

Nota-se uma elevação systolica de quasi toda a parte esquerda da região cardiaca. Segunda bulha pulmonar palpavel. Abahulamento da região pre-cordial.

Percussão — grande augmento da macicez cardiaca.

Ausculata — Sopro systolico audivel em todos os fócios sendo mais intenso no foco mitral. Segunda bulha pulmonar muito pronunciada. Ruflar diastolico no foco mitral tomando quasi toda a diastole com reforço evidente na pre-systole.

Pulso 120 rythmico pouco tenso.

Arterias molles e depressiveis. P. Sys 8 P. Dias 5

Apparelho respiratorio — Sub-macicez das duas bases mais alta á esquerda. Estertores sub-crepitantes medios nas duas bases pulmonares.

Abdomen — Distendido por uma ascite de media abundancia que nos apresenta nitida sensação de onda e é movel com os decubitos.

Baço não é palpavel nem percutivel.

Figado 15,5 cms duro não doloroso.

EXAMES DE LABORATORIO

Exame de urina — Traços leves de albumina sem nada de anormal no sedimento.

R. de Wassermann — negativa.

Exames de fezes — negativo.

DIAGNOSTICO

Estenose mitral. Rheumatismo articular agudo. Derrame pericardico.

Fizemos o diagnostico de derrame pericardico baseados apenas no augmento da macicez do pediculo da base que no caso presente é de 6,5 cms, augmento consideravel desde que levemos em consideração o tamanho do thorax do paciente, que tendo 18 annos, apresenta no entanto um desenvolvimento de 13, quer corporal, como tambem genital.

Evolução — O doente tomou no dia de sua entrada 1,5 millg. de digitalina Nativelle. Notamos nas 48 horas seguintes uma accentuada melhora, revelada por um grande augmento da diurese e uma diminuição do numero das pulsações por minuto. Após 12 dias de tratamento estava o doente curado de seu accesso asystolico tendo desaparecido a dyspnéa, a congestão de bases, a cyanose, e o figado havia diminuido de tamanho: Notamos ainda uma diminuição da macicez pre-cordial revelando absorpção do derrame ahi localizado: Essa diminuição foi, progressiva e não abruta.

Desde o dia 5-6-27 o doente permaneceu na enfermaria em repouso no leito. Por esse tempo demos uns dois ou trez millg. de digitalina divididos em 3 ou 4 doses. Passamos uns 15 dias sem examinar o paciente devido a estarmos ausente em ferias. No dia 31 de Julho ao examinarmos novamente encontramos uma intensa pulsação de séde epigastrica causada pelo figado. Essa pulsação era tambem sentida pelo paciente, e segundo diz, muito o encommo-dava. Era uma pulsação systolica e expansiva com todos os caracteres do pulso hepatico.

Fizemos por essa occasião novo exame completo. Assignalaremos apenas o que encontrarmos differente dessa observação. Retracção systolica muito pronunciada de quasi todos os espaços inter-costaes da metade esquerda da região pre-cordial. Pela percussão notamos o mesmo limite que após a reabsorpção do derrame pericardico. Pela auscultta notamos de novo o apparecimento de um sopro systolico localizado no fóco tricuspide, sopro intenso tomando toda a systole não muito rude. Figado medindo 17 cms. (notar que antes elle media apenas 15 cms). Essa pulsação desapareceu ao terceiro dia de tratamento com digitalina massagens e ventosas sarjadas. Quando o figado regrediu a 15 cms a pulsação desapareceu. No entanto os signaes esthetoscopicos mantiveram-se os mesmos.

Após um mez foi o doente despertado á noite sentindo uma forte batedeira no coração. Com essa batedeira sentia ainda suores frios abundantes e tontura. A batedeira era tão forte que parecia sentir o peito ondular chegando mesmo a estremecer a cama. Era

muito irregular sentindo as vezes pancadas muito fortes parecendo que o coração ia saltar fóra do peito. Isso durou mais ou menos meia hora tendo depois diminuido para reaparecer ao menor esforço.

Ao exame no dia seguinte pudemos verificar a presença de uma grande arhythmia que clinicamente classificamos como sendo fibrillação auricular. Instituímos o tratamento digitalico e dias após o doente apresentando o pulso arhythmico podia no entanto andar um pouco. Por este tempo o pulso hepatico reapareceu novamente, para depois desaparecer, com a melhora do estado geral.

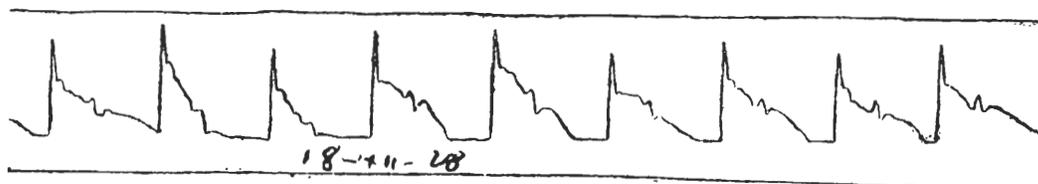
Por este tempo deixamos de tirar os traçados electrocardiographicos por não estar funcionando o aparelho. Passados dois mezes teve o doente nova crise. Tiramos por essa ocasião os nossos traçados electrocardiographicos e do pulso radial. Em seguida iniciamos o tratamento pela digitalina cujos resultados vem discutido no texto.

Desde esse tempo até Abril de 1929 estive o doente na enfermaria com assistencia medica diaria sempre com a fibrillação da auricula usando quasi diariamente a digitalina em dose pequena. Se estivesse em repouso relativo passava bem caso contrario voltava a falta de ar, a cyanose, a frequencia do pulso augmentava a ponto de incomodar o paciente, o figado augmentava de volume e quando atingia a 17 cms reaparecia o pulso hepatico. Com repouso absoluto, augmento da dose de digitalina, e ventosas sarrjadas tudo voltava ao estado anterior podendo o doente fazer algum exercicio. Durante este longo tempo que esteve internado apresentou por duas vezes acesso typico de rheumatismo articular agudo febril. Após quasi dois annos de enfermaria o doente pediu a sua alta em 1-5-29

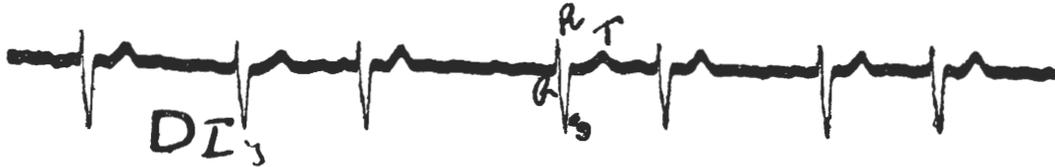
DIAGNOSTICO

Rheumatismo articular agudo. — Estenóse da mitral. — Insufficiencia tricuspide funcional. — Myocardite. — Fibrillação auricular. — Lezão de ramo do feixe de Hiss. — Pulso Hepatico.

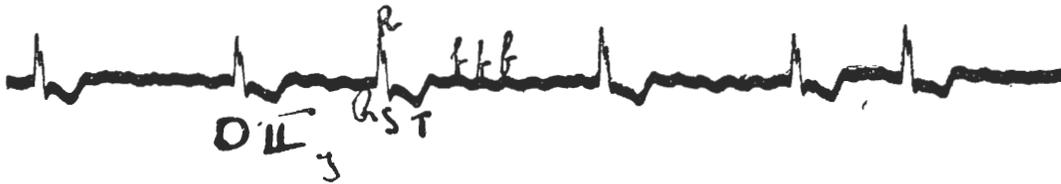
Pulso radial — Notamos falta de espacejamento entre as diferentes pulsações.



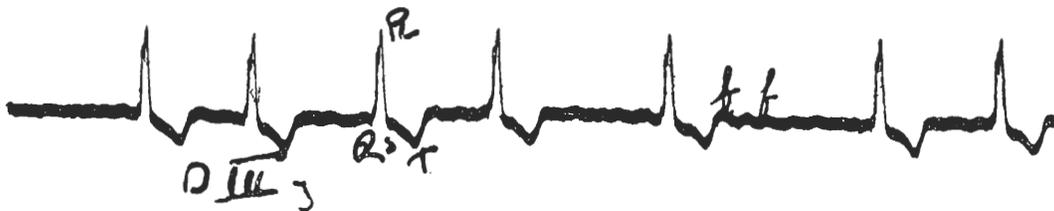
TRAÇADO DE M. S. ANTES DE TOMAR DIGITALINA



Derivação n.º 1. Ausencia de -p-. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo do typo dextrogramma, tendo T em direcção opposta a S, mostrando um entalhe evidente na linha de descida de S. Não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = 2 millm ; de S = 6,5 millm ; de T = 1,5 millm.



Derivação n.º 2. Ausencia de -p- Notamos a presença de pequenas ondulações (f) irregulares em tempo e em amplitude. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo, do typo dextrogramma, tendo T em direcção opposta ao accidente R. Não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0. de R = 5 milln ; de S = traços ; de T = 1 millm.



Derivação n.º 3. Ausencia de -p-. Notamos a presença de ondulações (f) frequentes, pequenas, muito pouco evidentes. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo do typo dextrogramma, tendo T em direcção opposta ao accidente R, Notamos a presença de um entalhe bem evidente na linha de subida de R, bem proximo ao apice. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = 9 millm ; de S = 0 ; de T = 3 millm.

TRAÇADO DE M. S. 24 HORAS APO'S TER INGERIDO 1,5 MILLG.
DE DIGITALINA



Derivação n.º 1. Ausencia de -p-. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo, do typo dextrogramma, tendo T em direcção opposta ao accidente S, mostrando um entalhe muito nitido na linha de descida de S. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = 2 millm ; de S = 5 millm ; de T = 1 millm.

NOTAMOS PERFEITO ESPACEJAMENTO ENTRE OS ACCIDENTES R



Derivação n.º 2. Ausencia de -p-. Notamos presença de ondulações (f) pequenas e muito irregulares. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo, do typo dextrogramma, tendo T em direcção opposta a R, havendo um entalhe evidente na linha de subida de R bem junto ao apice. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = 5 mill ; de S = 1 millm ; de T = 2 millm.

NOTAMOS PERFEITO ESPACEJAMENTO ENTRE OS ACCIDENTES R



Derivação n.º 3. Ausencia de -p-. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo, do typo dextrogramma, tendo T em direcção opposta a R, mostrando um entalhe evidente na linha de subida de R, bem juncto ao apice. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = 7,5 millm, de S = 0 ; de T = 2 millm.

NOTAMOS PERFEITO ESPACEJAMENTO ENTRE OS ACCIDENTES R

OBSERVAÇÃO N. 2

C. R., italiano, branco, operario, 50 annos, casado, Capital.

Queixa. — Falta de ar, edema das pernas, tosse e sensação de constricção na garganta.

Molestia actual — Está doente ha 1 mez. Sua molestia começou com falta de ar que vinha com o exercicio vindo ao mesmo tempo edema dos pés que desapparecia á noite ao se deitar. Passados 15 dias seus males se agravaram tendo apparecido tosse, o edema se generalizou, tornando-se muito pronunciado, e á noite não podia dormir por sentir ao se deitar uma constricção na garganta que muito o atormentava. A falta de ar tornou-se tão pronunciada que não mais pode andar nem deitar-se no decubito dorsal pouco elevado, necessitando passar as noites e os dias sentado em uma cadeira. Chamou um medico que lhe receitou diureticos e digitalina em doses muito pequenas (3 gottas por dia). Interrogado diz que tinha pronunciada palpitação que muito o incommodava. Essa palpitação ha já muito tempo que sentia quando trabalhava ou quando fazia algum exercício mais pesado. Bem interrogado conta que ha 4 annos após o coito sentiu muita falta de ar, tosse com escarros avermelhados e o medico chamado fez o diagnostico de edema agudo dos pulmões. Isso se repetiu nesses 4 annos por diversas vezes. Conta ainda que deste tempo para cá tinha, ás vezes, a noite, falta de ar após o primeiro somno, parecendo asthma.

Antecedentes pessoases — Febre typhoide ha cerca de 20 annos. Nunca mais esteve doente. Usa do fumo em grande quantidade e toma por dia cerca de 2 garrafas de vinho e outras tantas de cerveja. Tem 2 filhos vivos e fortes. A mulher nunca teve aborto.

Antecedentes hereditarios — sem importancia para o caso.

EXAME PHYSICO

Typo megalo-splanchnico, nutrição regular, orthopnéa, dyspnéa muito pronunciada 35 por minuto, cyanose dos labios e das orelhas assim como das extremidades, edema generalizado. Ganglios inguinaes, axillares e epitrochleanos. Olhos nada de anormal. Pupillas iguaes reagindo á luz e á accomodação. Seios da face indolores assim como a mastoide. Dentes bons, porem mal conservados. Amygdalas normaes. Thyroide palpavel não dolorosa. Não ha Olliver Cardarelli. Sente-se a crossa da aorta na furcula esternal. Carotidas nada de anormal. Sub-clavias elevadas. Veias do pescoço turgidas e pulsando vivamente.

Apparelho cardio-vascular — Choque da ponta no 6.º espaço, 2 dedos para fóra da linha mamillar, intenso, bem percebido nas pulsações mais fortes.

Percussão — Grande dilatação cardiaca á percussão medindo o diametro transverso maximo 15 cms.

Ausculta — Primeira bulha muito fraca em todos os focos. Segunda bulha aortica forte e modificada no timbre.

Pulso muito irregular tanto em tempo como em amplitude com um deficit de 40 e uma frequencia de 120.

Arterias endurecidas P. Sys 21 P. Dias 13.

Apparelho respiratorio — Sub-macicez pouco pronunciada nas duas bases. Estertores sub crepitantes' e alguns crepitantes nos dois pulmões em quasi toda á sua altura.

Abdomen — Distendido por meteorismo. Leve sub-macicez nos flancos movel com os decubitos. Fígado palpavel muito doloroso medindo 14 cms na linha mamillar. Baço não é palpaval nem percutivel.

EXAMES DE LABORATORIO

Exame de urina — Albumina em grande quantidade, cylindros hyalinos e granuloso no sedimento, assim como alguns globulos de puz. Não ha hematias.

R. Wassermann — Foi negativa por diversas vezes feitas em épocas diferentes.

Dosagem de urea no sôro — 0,072 de uréa por cento.

Diagnostico — Myocardite — Fibrillação auricular — Arterio — esclerose. (Este diagnostico foi feito exclusivamente pela clinica. Vimos o doente em domicilio e não nos foi possivel realizar de prompto os exames de laboratorio, taes como — traçado de pulso, electrocardiogramma. —

Evolução — Iniciamos o tratamento com dose alta de digitalina Nativelle. Demos 2 millgms e seis horas após mais 1 millg. O pulso do doente immediatamente cahiu de 140 para 90 e o deficit de 40 passou a ser 15. Por dias successivos esteve o pulso mais ou menos estacionario. Isto nos fez dar novamente digitalina, agora na dose de 10 gottas diarias.

Após 15 dias iniciamos uma serie de injeções de iodeto de sodio. O doente continuou sempre na dose diaria de 10 gottas. O deficit desapareceu, o pulso baixou para 90 e ahi manteve-se estacionario. Após 30 injeções de iodeto de sodio demos alta ao nosso doente com a recommendação de usar diariamente 10 gottas de digitalina Nativelle. A conselho de outro facultativo deixou o

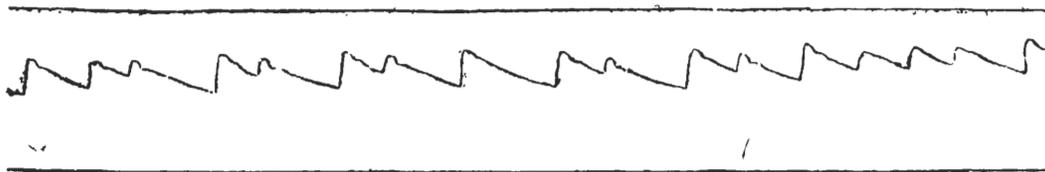
o paciente de usar a digitalina diariamente. Após 1 mez de ter abandonado este tratamento, cahiu novamente em asystolia em tudo identica a primeira. Novamente fomos chamados a intervir, o que fizemos ainda com a digitalina Nativelle em alta dóse. Iniciamos o tratamento com 2 millgms para dez horas após darmos mais 0,5.

Tendo o pulso baixado de 150 para 90 e desaparecido o deficit de 50 que havia. Demos novamente alta ao nosso doente com a condição de usar diariamente a digitalina Nativelli na dose de 10gottas nos dias pares e 15 nos dias impares do mez. O criterio que orientou a escolha da dosagem foi a observação criteriosa do paciente durante muitos dias consecutivos. Após 2 mezes novamente reapareceu o paciente para nos dizer que continuava a passar muito bem com a medicação por nós prescripta. O electrocardiogramma e o traçado de pulso foram então tirados nessa occasião. Interrogando o doente sobre sua vida actual podemos verificar a sua capacidade para um trabalho suave podendo andar com facilidade mesmo em logares onde é obrigado a subir rampas com forte declive.

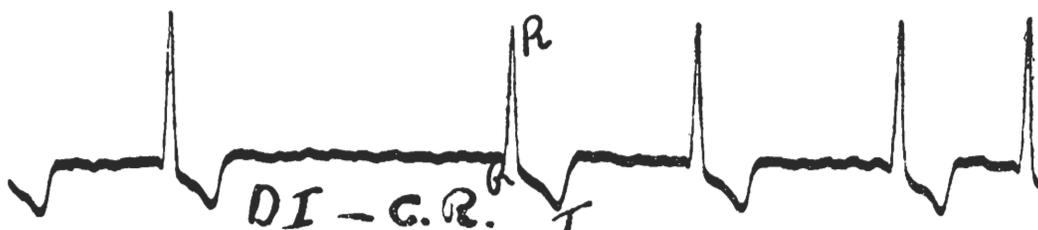
Após 6 mezes novamente vimos o doente que, continuando as nossas prescripções sentia-se perfeitamente bem.

Diagnosticativo definitivo após os traçados — Myocardite — Fibrillação auricular. Lezão do ramo direito do feixe de Hiss. Arterio-esclerose.

Traçado do pulso radial — Notamos completa irregularidade entre as oscillações quer em tempo como em amplitude.

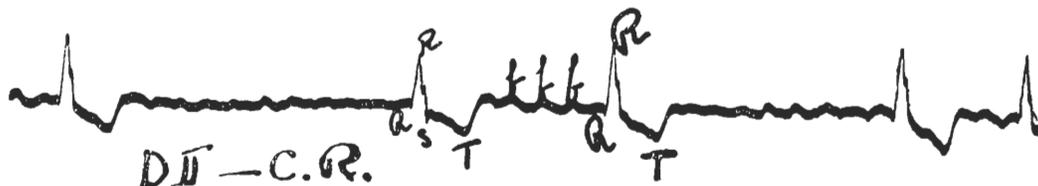


TRAÇADO DE C. R., APO'S TER TOMADO DIGITALINA



Derivação n.º 1. Ausencia de -p-. Presença de ondulações (f) muito pequenas, de potencial muito variavel. Complexo QRS

de duração de 0,08 de segundo, do typo levogramma, tendo T em direcção opposta ao potencial de R. Não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = traços ; de R = 15 millm ; de S = 0 ; de T = 3 millm.



Derivação n.º 2. Ausencia de -p-. Presença de ondulações (f) frequentes e irregulares em tempo e em amplitude. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo. Não ha espacejamento entre os accidentes R. O complexo é do typo levogramma tendo o T em direcção opposta ao accidente R. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = 7 millm ; de S = 0 ; de T = 2 millm.



Derivação n.º 3. Ausencia de -p-. Observando-se o mesmo que nas duas outras derivações. Complexo QRS de duração de 0,06 de segundo, do typo levogramma tendo T em direcção opposta ao accidente S. Entalhe evidente na linha de descida de R. Não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = traços ; de S = 10 millm ; de T 1,5 millm.

OBSERVAÇÃO N. 3

J. D., hespanhol, branco, lavrador, 52 annos, casado, Capital.

Queixa. — Falta de ar com sensação de constrictão no peito e na garganta.

Molestia actual — Está doente ha mais ou menos um anno e meio. Sua molestia começou com um resfriado sentindo por esse tempo tosse e um aperto no peito que muito o encommodava. Esse

aperto apparecia mais vezes quando fazia um esforço. Esteve assim uns 6 mezes quando começou a sentir falta de ar quando andava nada sentindo se em repouso ao leito. Pouco tempo depois essa falta de ar tornou-se mais ou menos permanente sentindo-a mesmo na cama e por isso é que resolveu procurar medico. No inicio de sua molestia sentiu ainda uma dôr no peito constrictiva, que piorava com o exercicio, como por ex: subir uma pequena ladeira. Essa dôr era localisada a toda a região pre-cordial. Quando mais forte era acompanhada de uma sensação de constricção. Interrogado diz que nunca sentiu palpitação mesmo após esforço sufficiente a lhe causar falta de ar. E' a primeira vez que entra em hospital tendo antes se tratado na polyclinica de S. Paulo onde deram-lhe digitalina em dose pequena segundo nos informou o medico.

Antecedentes pessoaes — Em creança sarampo e depois de homem uma doença aguda febril que durou mais ou menos um anno e que o doente não sabe o que foi. Não bebe nem fuma, usa duas chicanas de café por dia.

Antecedentes hereditarios — Paes mortos de doença ignorada pelo paciente.

EXAME PHYSICO

Typo mediolineo, nutrição regular, decubito indifferente, dyspnéa pouco pronunciada 18 por minuto, cyanose dos labios, edema dos pés. Ganglios inguinaes e axillares pouco desenvolvidos. Olhos com gero-toxo. Pupillas iguaes reagindo á luz e á accomodação. Seios da face indolores bem como as mastoides. Dentes poucos, muitas raizes, mal conservados e pyorrhéa. Amygdalas normaes. Thyreoide palpavel não dolorosa. Não ha Olliver Cardarelli, nem se palpa a crossa de aorta na furcula esternal. Carotidas nada de anormal. Sub-clavias elevadas e endurecidas. Veias do pescoço pouco turgidas e pulsando moderadamente na posição de pé.

Apparelho cardio-vascular — Choque da ponta pouco intenso, 2 dedos para fóra da linha mamillar. Retracção systolica do epigastrio.

Percussão — Observamos accentuada dilatação cardiaca, de que regrediu um pouco com o tratamento digitalico.

Ausculta — Primeira bulha muito diminuida em todos os focos. Sopro systolico na ponta rude e intenso. Segunda bulha aortica accentuada.

Pulso — irregular em tempo e amplitude com um deficit 14 em repouso e 26 após o exercicio.

Arterias endurecidas e sinuosas. P. Sys 16.0 P. Dias 10.0

Apparelho respiratorio — Sub-macicez nas duas bases com hypersonoridade das outras partes. Sibilos generalizados. Esteriores sub crepitantes nas duas bases de medias e grossas bolhas.

Abdomen — Fígado palpavel logo abaixo do rebordo costal, duro e pouco doloroso. Baço não se palpa nem se percute.

EXAMES DE LABORATORIO

Exame de urina — nada de anormal tanto ao exame chimico como microscopico

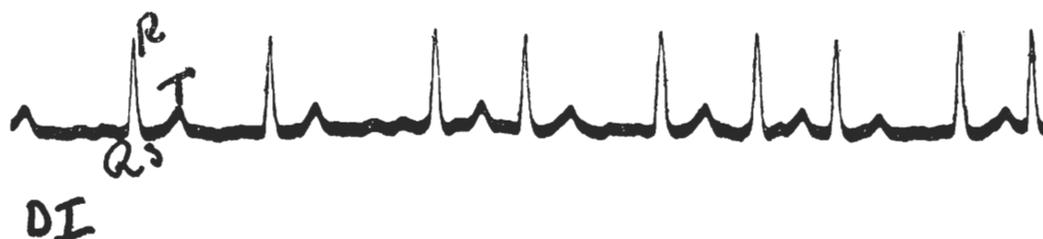
Exame de fezes — negativo

R. Wassermann — Negativa

DIAGNOSTICO — Myocardite, Fibrillação auricular, Arterio esclerose.

Evolução — A evolução do effeito da digitalina póde muito bem ser vista nos traçados junctos. Um novo exame feito em 10-9-28 nos mostrou o desaparecimento do sopro systolico, a primeira bulha tornou-se audivel e a segunda um pouco mais intensa.

TRAÇADO DE J. D., ANTES DE TOMAR DIGITALINA



Derivação n.º 1. Ausencia de -p-. Notam-se em alguns pontos ondulações muito pequenas e mal percebidas. Complexo QRS de duração de 0,06 de segundo. Nota-se no apice de R um pequeno espeçamento. Não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm = 1 millv ; Valor potencial de Q = 0 ; de R = 9 millm ; de S = 0 ; de T = 2 millm.



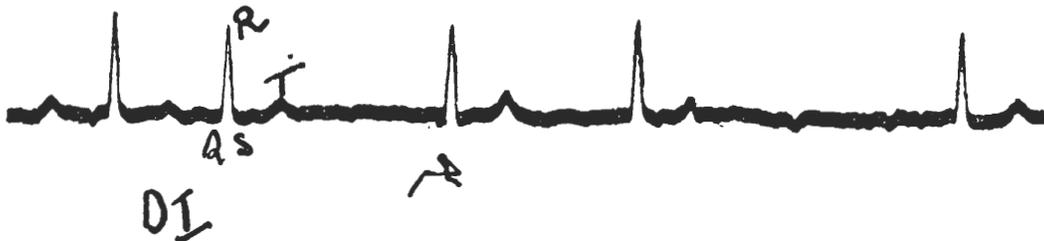
Derivação n.º 2. Ausencia de -p-. Em alguns pontos notam-se nitidamente ondulações pequenas e irregulares. Complexo QRS

de duração de 0,06 de segundo, apresentando um pequeno entalhe na linha de subida de R. Não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = 6 millm ; de S = 3 millm ; de T = 1,5 millm.



Derivação n.º 3. Ausencia de -p-. Notam-se ondulações muito pequenas, muito frequentes e irregulares. Complexo QRS de duração de 0,06 de segundo, apresentando um pequeno entalhe na linha de descida de S. Não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = 0,5 millm ; de S = 5 millm ; de T = 0,5 millm.

TRAÇADO DE J. D., 24 HORAS APO'S TER INGERIDO 1,5 MILLG. DE DIGITALINA



Derivação n.º 1. Ausencia de -p-. Notam-se as vezes um pequeno rendilhado muito fino e irregular. Complexo QRS de duração de 0,06 de segundo. Não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = 8,5 millm ; de S = 0 millm ; de T = 1,5 millm.



Derivação n.º 2. Ausencia de -p-. Notam-se pequenas oscilações irregulares em tempo e amplitude. Complexo QRS de dura-

ção 0,06 de segundo. Não ha espacejamento entre os accidente R. Standard 1 cm=1 millv. Valor potencial de Q=0 ; de R=8 millm ; de S=2 millm ; de T=1,5 millm.



Derivação n.º 3. Ausencia de -p-. Notam-se pequenas onduações (f) de pequena amplitude, muito frequentes, irregulares em tempo e em amplitude. Complexo QRS de duração de 0.06 de segundo. Não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm=1 millv. Valor potencial de Q=0 ; de R=0 ; de S=4,5 ; de T=traços.

! Pulso Radial — Notamos completa irregularidade entre as diferentes oscillações, quer em tempo como em amplitude. Não ha rythmo fundamental.



OBSERVAÇÃO N. 4

A. L., branco, operario, brasileiro, viuvo, 54 annos, Asylo de Invalidos.

Queixa. — Falta de ar muito forte e edema das pernas.

Molestia actual — Está doente ha um mez quando começou a sentir falta de ar e a inchar os pés. A falta de ar é muito forte sentindo mesmo no leito sendo obrigado a usar o decubito dorsal bem elevado. Sente forte batedeira (sic) no coração que peiora com o menor esforço, tornando-se então muito irregular. Desde o inicio sente dôr na região hepatica, a menor pressão. Tem tosse com es-carros brancos, diz não ter escarrado sangue. O edema se iniciou pelos membros inferiores tornando-se em poucos dias generalizado Ha 20 dias nada pode fazer, tem completa incapacidade para todo o trabalho.

Outros accessos asystolicos — A primeira vez que o paciente procurou o nosso serviço foi em 9-10-25. Nessa ocasião acusava

falta de ar permanente, edema generalizado e muito pronunciado, palpitação forte e irregular vindo após pequenos esforço, tosse com escarros côr de cinza. Estava doente ha 6 mezes e era o primeiro acesso asystolico. Havia incapacidade absoluta para o trabalho.

Por este tempo o exame revelou : Dilatação cardiaca á percussão, diminuição nitida e accentuada da primeira bulha com accentuação do segundo tom pulmonar, além de sopro systolico na ponta. Arterias duras, monilliformes e sinuosas. Pulso arhythmico em tempo e em amplitude, sem haver deficit. 80 por minuto. P. Sys 13 P. Dias 9.

Congestão accentuada em ambas as bases pulmonares revelada por uma sub-macicez e estertores sub-crepitantes medios e grossos, pela auscultá. Fígado doloroso, medindo 14 cms na linha mamillar. Após ter tomado 1,5 mill de digitalina o doente curou-se do acesso asystolico tendo obtido a sua alta em 1-11-25 com o diagnostico de Myocardite-Arterio-esclerose e Alcoolismo.

Segundò acesso asystolico em 23-2-26. A queixa era muito semelhante á primeira vez ; falta de ar, edema e batedeira no coração (sic). A palpitação por este tempo era dolorosa e muito mais forte com o esforço. O edema era desta vez muito mais pronunciado. O exame physico mostrou pequenas modificações. A dilatação cardiaca era mais pronunciada ; pela percussão o diametro maximo que era de 15 cms ao nivel do v espaço tornou-se nesta mesma altura de 17 cms. Pela auscultá nenhuma modificação. Retraccão systolica na metade esquerda do epigastrio mais pronunciada na posição de pé. Arterias duras. Pulso 104 arhythmico em tempo e amplitude, pequeno e pouco tenso. Não havia deficit em repouso apparecendo entretanto, pelo exercicio. Edema e congestão das bases mais pronunciada que o primeiro acesso. Fígado duro doloroso medindo 9 cms abaixo do rebordo costal. Ascite moderada e movel. Cyanose das extremidades com edema pronunciado. Tomou 3 millgs. de digitalina tendo com isto apparecido vomito e numerosas extra-systoles ventriculares, com bigeminismo cardiaco, descendo o pulso a 50 por minuto, para no fim do tratamento voltar a 70 e 80. Pediu a sua alta curado do acesso asystolico, em 18-7-26 sahindo com o diagnostico seguinte : Alcoolismo-Myocardite e arterio-esclerose. Pela arhythmia permanente augmentando com o esforço (apparecimento de deficit accentuado) fizemos o diagnostico clinico de fibrillação auricular. O doente permaneceu na enfermaria onde prestava serviços de servente. Em 15-9-26 pediu a sua alta.

Terceiro acesso — Quinze dias após ter tido alta voltou ao nosso serviço novamente em asystolia. Sentia falta de ar, empaçamento no estomago, palpitação e edema pronunciado. A dyspnéa

era permanente, o edema muito pronunciado e a palpitação vinha com o menor esforço. O exame physico quasi nenhuma modificação apresentava do ultimo acesso. Para o lado do coração a unica modificação havida dizia respeito ao pulso que sendo arhythmico em tempo e em amplitude apresentava uma frequencia de 70 com um deficit de 40 em repouso, augmentando para 60 após exercicio moderado. A tensão arterial apresentava as mesmas cifras obtidas nos outros acessos. Nos pulmões observamos sibilos generalizados com estertores subcrepitantes nas duas bases em numero não muito accentuado. Fígado media 18 cms na linha mamillar sendo duro e muito doloroso. Havia ascite pronunciada e edema das extremidades. Demos no primeiro dia 2 ampolas de digaleno Roche e no dia seguinte mais dois millg de digitalina Nativelle. Trez dias após a administração da digitalina o pulso baixou a 65 sem deficit mesmo após exercicio moderado. Desde este tempo nunca mais o doente deixou de tomar digitalina quasi que diariamente na dose de X gottas, conforme encontrassemos o pulso. O doente esteve na enfermaria até os primeiros dias de Janeiro de 1929 quando foi removido para o Asylo de Invalidos. Durante todo este tempo que esteve internado na enfermaria prestou serviços de servente, em plena eficiencia. Todos os dias examinavamos o pulso e davamos digitalina conforme encontrassemos as suas condições. Por uma vez deixamos de administrar digitalina durante 20 dias para fazermos o estudo electrocardiographico do caso. Nesse periodo de tempo 10 dias após o doente deixou de trabalhar devido a falta de ar que sentia e ao edema que appareceu. Bastaram portanto dez dias sem digitalina para novamente o doente cahir em asystolia. O traçado electrocardiographico tirado por esse tempo revelou :



Derivação n.º 1. Ausencia de -p- o qual é substituido por ondulações (f) de pequena amplitude, irregulares em muitos pontos e regulares em outros. Complexo QRS de duração de 0,08. Não se observa spacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cms. = 1 millv. Valor potencial de Q = 0 ; de R = 2millm ; de S = 3mill ; T = invertido com potencial 0,5millm.



Derivação n.º 2. Ausência de -p- sendo substituído por ondulações (f) de pequena amplitude e irregulares. Complexo QRS de duração de 0,08. Não se observa espaçamento entre os acidentes R. Standard 1 cm=1 millv. Valor potencial de Q=0; de R=10 millm; de S=3 millm; T=invertido.



Derivação n.º 3. Ausência de -p- sendo substituído por ondulações (f) de pequena amplitude irregulares. Complexo QRS de duração de 0,08. Não se observa espaçamento entre as ondulações R. Presença no ponto assinalado (B. P.) de um batimento prematuro. Standard 1 cm=1 millv. Valor potencial de Q=0; de R=1 millm; de S=2 millm; T=invertido

Após termos tirado os traçados electrocardiographicos voltamos novamente a dar digitalina ao nosso doente que pode de novo se entregar aos serviços que fazia. A sua eficiencia para o trabalho durante o uso da digitalina era tão boa que chegava a poder carregar doentes com mais de 60 kilos para os transferir de cama. Em janeiro foi removido para o Asylo de Invalidos de onde voltou nessa data, novamente em asystolia, por ter deixado de usar a digitalina.

Antecedentes pessoas — Ha 22 annos teve rheumatismo em todas as articulações dos braços e das pernas assim como das cadeiras (sic). As dôres eram tão fortes que não podia andar. Não havia edema nem tão pouco febre. Esteve de cama durante 6 mezes. Após ter se curado nunca mais voltou. Gonorrhéa ha 20 annos.

Cancros multiplos por esse tempo acompanhados de adenite suppurada.

Alcoolatra inveterado, usava até um anno atraz meio litro de pinga por dia.

Fuma 20 cigarros por dia.

Antecedentes hereditarios — Paes mortos em edade muito avançada de molestias que o doente ignora.

EXAME PHYSICO

Typo mediolineo ; nutrição regular ; decubito dorsal elevado ; dyspnéa pronunciada ; cyanose da face muito evidente ; edema generalizado. Ganglios inguinaes e axillares não dolorosos. Olhos com sub-ictericia. Pupillas iguaes reagindo normalmente á luz e á accomodação. Seios da face indolores bem como as mastoides. Dentes muito ruins, raizes em grande quantidade com pyorrhéa muito pronunciada. Amygdalas normaes. Thyreoide palpavel não dolorosa. Não ha Olliver-Cardarelli, nem se palpa a crossa da aorta na furcula esternal. Carotidas nada de anormal. Sub-clavias elevadas. Veias do pescoço muito turgidas na posição de pé pulsando vivamente e tendo á inspecção o character do pulso venoso ventricular.

Apparelho cardio-vascular. Chóque da ponta no VI espaço, 1 cm para fóra da linha mamillar, mal percebido e fraco. Não ha fremito. Retracção systolica da metade esquerda do epigastrio mais pronunciada na posição de pé.

Percussão — Diametro transverso maximo 17,5 cms.

Ausculda — Sopro systolico rude e intenso na ponta e no foco tricuspide.

Primeira bulha não é audivel em nenhum dos fócos.

Arterias duras e sinuosas P Sys 13 P Dias 8

Pulso mal se percebe não se podendo contar. O coração tem uma frequencia de 175 por minuto.

Apparelho respiratorio — Hyper sonoridade muito pronunciada em todo os dois pulmões, excepto nas bases, onde notamos submacicez. Sibilos generalizados e estertores medios sub-crepitantes nas duas bases.

Abdomen — Distendido por meteorismo ; não encontramos ascite. Fígado muito doloroso medindo 16 cms na linha mamillar. Baço percutivel

EXAMES DE LABORATORIO

Exame de urina — Albumina traços bem evidentes. No sedimento encontramos cylindros hyalinos e granuloses com innumerous leucocytos. Não havia hematias.

R. de Wassermann negativa em todas as vezes que o doente internou-se no serviço.

DIAGNOSTICO — Fibrillação auricular. Myocardite. Arterio-esclerose. Alcoolismo. Rheumatismo.

Evolução — No dia da entrada após termos tirado o electrocardiogramma demos ao doente 3 mill de digitalina dividida em duas doses. A primeira de 2 mill foi dada de uma vez e a segunda tres horas após porque a frequencia do pulso ainda era alta e não havia signaes de intoxicação. No dia seguinte o pulso havia cahido para 76 e o coração para 80. Tiramos nesse dia novo traçado electrocardiographico que ainda nos mostrou a existencia de fibrillação da auricula. Trez dias após fomos novamente obrigados a dar nova dose de digitalina pois havia em repouso um deficit de 15 pulsações. Após varios dias de observação instituimos uma dose diaria de X gottas sufficientes para manter o coração numa frequencia compativel com um estado cardiaco satisfactorio, a ponto de permittir leves trabalhos na enfermaria.

ELECTROCARDIOGRAMMA TIRADO ANTES DE TOMAR DIGITALINA

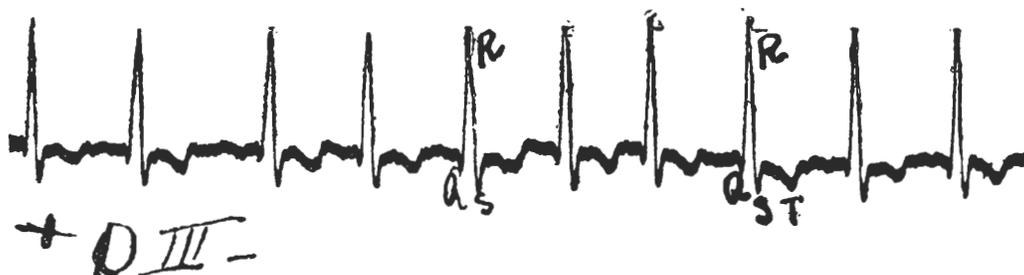


Derivação n.º 1. Ausencia da ondulação -p-. Complexo QRS de duração de 0,08, apresentando um pequeno entalhe na linha de subida de R juncto á linha da base. Não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm = 1 millv. Valor do potencial de Q = 0 ; de R = 2,5 millm ; de S = 4 millm ; T = invertido.



Derivação n.º 2. Ausencia de -p- sendo substituido por ondulações amplas, irregulares em amplitude e em duração. Complexo

QRS de duração de 0,08 de segundo não apresentando espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm=1 millv. Valor do potencial de Q=0 ; de R=11 millm ; de S=3 millm ; T invertido.



Derivação n.º 3. Ausencia de -p-. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo não apresentando espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm=1 millv. Valor do potencial de Q=1 mill ; de R=13 mill ; de S=3 mill ; T invertido.

ELECTROCARDIOGRAMMA TIRADO 24 HORAS APO'S TER TOMADO 3 MILLG. DE DIGITALINA



Derivação n.º 1. Ausencia de -p- o qual é substituido por ondulações muito pouco amplas e irregulares. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo não havendo espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm=1 millv. Valor do potencial de Q=0 ; de R=2 mill ; de S=4 mill ; T invertido. Nota-se no ponto assinalado (B. P.) a existencia de um batimento prematuro ventricular.



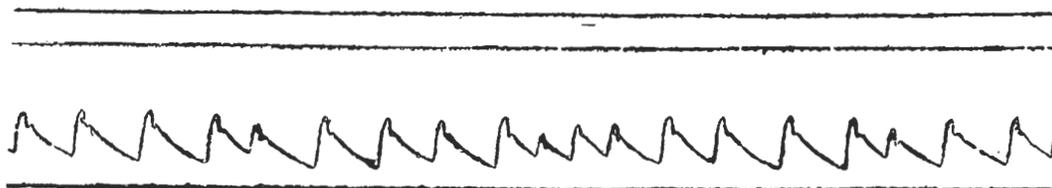
Derivação n.º 2. Ausencia de -p-. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo não ha espacejamento entre os accidentes R.

Standard 1 cm=1 millv. Valor do potencial de Q=0 mill. de R=10 mill; de S=2,5 mill; T invertido.



Derivação n.º 3. Ausencia de -p- havendo em seu lugar pequenas oscillações irregulares em tempo e em amplitude. Complexo QRS de duração de 0,08 de segundo não ha espacejamento entre os accidentes R. Standard 1 cm=1 millv. Valor do potencial de Q=1 millm; de R=11 millm; de S=2 millm; T invertido.

Traçado do pulso radial. Notar a falta completa de espacejamento. Não ha rythmo dominante.



NOTA — Em todos os traçados electrocardiographicos cada mill equivale a 0, seg. 04.

Notas sobre a "Piedra" brasileira

Pelo Dr. Floriano Paulo de Almeida

TRABALHO DO LABORATORIO DE MICROBIOLOGIA
DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO.

COM os nomes de "Piedra", *trichomycese nodular*, *tinha nodosa*, *trichosporia*, etc., designa-se uma mycose benigna e relativamente commum na classe dos estudantes. Pelo que se deprehe de da observação dos autores nacionaes, que do assumpto se têm occupado, cerca de 80 % dos casos de "Piedra" encontrados no Brasil são de estudantes. Não raro surgem pequenas epidemias em collegios, principalmente em internatos, consoante observações de Bruno Lobo no Rio de Janeiro e José de Assis no Rio Grande do Sul.

Esta mycose, descripta pela primeira vez na Colombia, onde em certas regiões é relativamente frequente entre as mulheres, foi depois encontrada na Europa. Antes, porém, dos estudos de Nicolau Ozorio e Pozada Arango em 1876 na Colombia, já Beigel, no Velho Continente, havia descripto a "molestia dos chinós", attribuindo-lhe uma natureza cryptogamica, contestada porém por seus contemporaneos. Com o material enviado pelos autores colombianos foram feitos optimos trabalhos por Desenne, Juhel Renoy, Morris, Lyon, Behrend, provando á saciedade a natureza vegetal dos nodulos parasitarios. Em contraposição á "Piedra colombica" receberam os casos europeus a designação de "Piedra nostras". No Brasil devemos a Pedro Severiano de Magalhães a publicação, em 1901, do primeiro caso de Piedra entre nós occorrido. Chronologicamente, porém, a primazia da verificação dessa mycose pertence a Victor Godinho, que com Francisco Fajardo estudou um caso de sua clinica em 1896.

Este caso só foi dado á publicidade em 1906, depois da publicação por Severiano de Magalhães de seu "Novo caso de Piedra"

Em 1911, Parreiras Horta, do Instituto Oswaldo Cruz, em optima monographia "Sobre uma nova fórma de Piedra", estuda cuidadosamente o assumpto, descrevendo, nos casos brasileiros que estudou, kystos até então não observados nos casos indigenas, nem nos estrangeiros. Desses estudos resultou a criação de uma

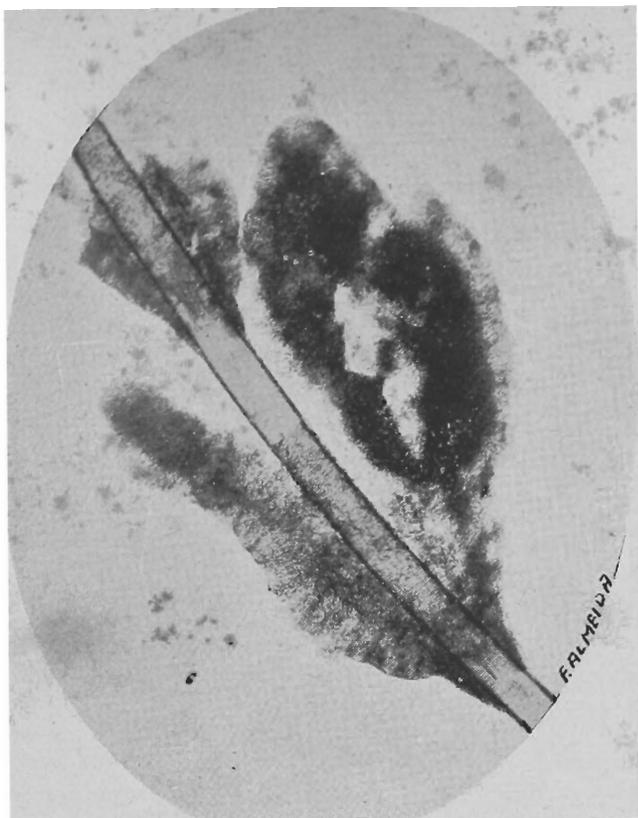


FIG. I. — Cabello com (nodulo pedrico) parcialmente destacado.

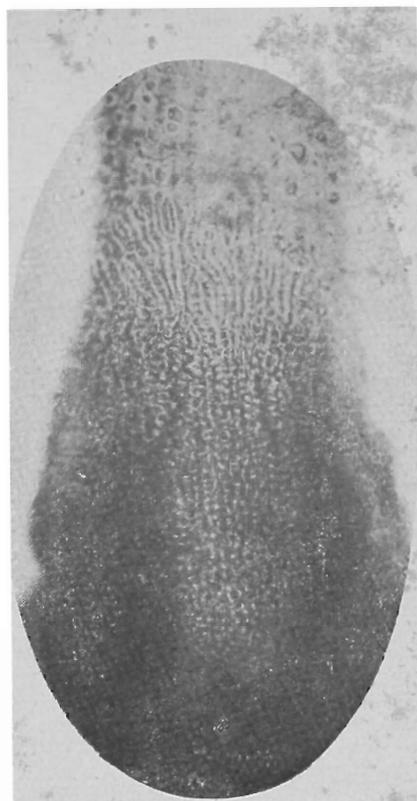


FIG. II. — Mycelios do cogumelo. (*Piedraia hortai*) invadindo o cabelo.

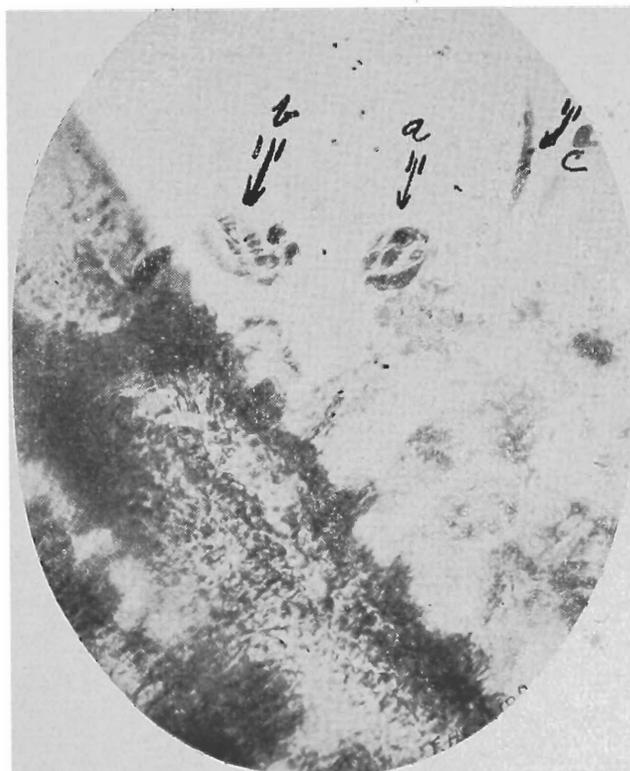


FIG. III. — (a) kysto intacto, livre do nodulo, (b) kysto ligeiramente desfeito, (c) elemento fusiforme livre. Este preparado foi corado pelo Tricorante de Guegnen. (Bleu coton, Sudan III, tintura de iodo e acido lactico).

nova especie para a Piedra brasileira, denominada *Trichosporum hortai*, Brumpt, 1913, em contraposição ao *Trichosporum giganteum*, Beherend, 1890, productor da "Piedra colombica"

Estudos recentemente feitos no Instituto Oswaldo Cruz, por Olympio da Fonseca, filho e Arêa Leão, permittiram a esses autores observar, nas culturas dos casos brasileiros de *Piedra*, as memas formações fusiformes descriptas por Horta, nos nodulos. A presença desses elementos, nas culturas e nas fórmãs parasitarias, levou os autores citados a estabelecer um novo genero para a Piedra brasileira, propondo a designação de *Piedraia hortai* (Brumpt, 1913).

O diagnostico da mycose de que ora tratamos é feito com relativa facilidade. Os cabellos e mais raramente os pellos do bigode e da barba apresentam pequenos nodulos escuros, alcançando os maiores o volume da cabeça de um alfinete pequeno.

Quando o parasitismo se encontra localizado a uma parte dos cabellos, os nodulos, com sua coloração quasi negra, conferem áquelles um aspecto que a certa distancia simula uma mancha de pixe, mórmente nos cabellos louros. Um exame cuidadoso permittenos verificar a existencia dos pequenos nodulos em numero, ás vezes, consideravel, em um mesmo cabelo. A' palpação, temos a sensação de areia fina. A passagem do pente determina um leve ruido, produzido pelos nodulos duros e resistentes. A denominação popular de *Piedra*, pedra, dada á mycose define perfeitamente a rijeza desses nodulos. Quando bem desenvolvidos esses nodulos envolvem completamente o cabelo que no entretanto nada perde de sua vitalidade e resistencia. (Fig. 1).

Para exame microscopico tratamos o cabelo com potassa a 40 % ou lactophenol, entre lamina e laminula, aquecemos e levamos ao microscopio. O cabelo assim clareado mostra-nos nitidamente a constituição do nodulo, que em sua porção peripherica dá-nos uma idéa bem nitida de sua natureza cryptogamica. Vêmos ahi um mycelio septado extremamente abundante, dando a impressão de um mosaico. (Fig. 2). A forma das cellulas resultantes da segmentação das hyphas é ligeiramente polyedrica, ás vezes mais ou menos oval, arredondada ou alongada. Na parte mais espessa do nodulo encontramos as formações kysticas tão bem descriptas no trabalho de Parreiras Horta. Esses kystos são constituídos por elementos fusiformes (Fig. 3), tendo nas extremidades um appendice flageliforme. A presença desses kystos é constante nos casos de *Piedra* observados no Brasil, conforme as observações de Parreiras Horta, Fonseca, filho, Abilio de Castro, José de Assis e as nossas. Ultimamente, foram assignalados nos casos observados no Paraguay por Delamari e Gatti.

Para obtermos culturas é bastante tratar os cabellos pelo alcohol, ether ou chloroformio e semearmos os nodulos nos meios comuns mycologicos, principalmente nos de prova de Sabouraud, maltosado ou glycosado.

Os pedaços de cabellos com nodulos semeados dão no fim de alguns dias os primeiros esboços de desenvolvimento. Em torno do nódulo apparecem pequenas expansões que aos poucos envolvem-no completamente. As colonias são de coloração escura, quasi negra, principalmente nos casos ricos de kystos. Naquelles em que a presença dessas formações é escassa as colonias tomam um aspecto semelhante ao encontrado nas culturas da "Piedra nostras", segundo verificações de Parreiras Horta. As colonias pigmentadas, negras, dos casos nacionaes são glutinosas, resistentes, duras, e fortemente adherentes ao meio de cultura.

No que respeita ao tratamento dessa mycose pouco se tem a dizer. E' sufficiente fazer fricções ou lavagens da cabeça com soluções antisepticas, como o sublimado a 1 %, para se obter em pouco tempo a cura completa. O córte rente dos cabellos facilita a cura, porém, não é necessario.

PELA FACULDADE

João Eduardo Alves de Lima

Foi em maio.

Foi numa manhã fria de maio que a morte sacudiu com gesto brutal a turma deste anno.

Morria João Eduardo Alves de Lima.

Os que o conheceram, os que sentiram de perto o vibrar de sua organização forte, pódem julgar da grandeza da dor, da rudeza da tragedia.

A morte parece ter querido escolher entre os doutorandos de mil novecentos e vinte e nove o de mais viço, o de mais vitalidade, o que tinha de si o futuro mais rutilo, que lhe desenhava cheio de promessas e de sonhos.

Nunca nossa Faculdade passou por transe tão eloquentemente doloroso como com a perda de João Eduardo, que estava quasi a despedir-se de sua vida escolar.

Os doutorandos deste anno perderam uma das mais pujantes de suas esperanças de amanhã.

João Eduardo Alves de Lima não era uma figura vulgar no scenario academico.

Deixou em sua trajectoria pela Faculdade o reflexo de uma personalidade forte, de uma organização dinamica, que em todas as suas manifestações de vitalidade esteve sempre entre os pioneiros das idealizações nobres.

João Eduardo soube sentir, soube pensar, soube realizar.

Em suas exteriorizações de pensamento sempre culminaram as cogitações da collectividade. Nunca se aninhou em sua mentalidade vislumbre sequer de personalismo.

Foi optimo estudante, foi collega dedicado, foi amigo fiel.

Soube impor-se como poucos á admiração de seus companheiros de bancos academicos, pelas qualidades de seu coração, pelo alevantamento de seu espirito.

Desdobrou-se, multiplicou-se sua actividade no meio que por quasi seis annos o teve como a mais promissora de suas capacidades de trabalho. Foi assistente voluntario de anatomia topographica, cadeira do professor Sergio Meira Filho, foi interno de clinica cirurgica do professor Alves de Lima.

Em sua passagem pelos diversos annos do curso distinguuiu-se sempre pelo seu vigor intellectual e pela sua dedicação á sciencia.

Como amigo dedicado que era, nelle podiamos confiar com segurança, porque João Eduardo era leal e de uma firmeza de caracter inquebrantavel.

Companheiro, nunca o vimos acabrunhado e, na escola ou fóra della, tendo á frente qualquer obstaculo, vimo-lo marchar seguro e de olhos fechados, direito ao cumprimento de seu dever.

Era um idealista, quasi um sonhador.

Ninguem como elle comprehendia a vida e lhe dava valor e, ainda quando tudo lhe parecesse sombrio, sabia descobrir um pedaço de céu azul, um sorriso bom e confortador que lhe augmentava a certeza de que nem tudo estaria perdido emquanto houvesse sobre a terra um pouco de bondade, um pouco de amor.

Era um bom, de uma bondade simples, natural, espontanea.

Quando interno de cirurgia muitas vezes o vimos, carinhoso e sorridente, confortar o doente que havia tratado e com a mesma jovialidade servir de arrimo ao enfermo até o leito.

Com estas qualidades raras, João Eduardo possuía um amigo em cada um que com elle convivesse. Não é de estranhar, pois, a profundeza do golpe que para os seus collegas foi o desaparecimento de João Eduardo Alves de Lima.

Registando o fallecimento do doutorando João Eduardo Alves de Lima a "Revista de Medicina", de quem sempre foi amigo, cumpre o doloroso dever e é ainda sob a magua dessa fatalidade que se associa á grande dor da familia do professor Alves de Lima e de seus companheiros de jornada academica.

Prof. Henrique Lindenberg

A Congregação da Faculdade de Medicina de S. Paulo acaba de prestar mais uma homenagem devida áquelle que foi um dos seus mais illustres membros, collocando sua effigie em bronze numa das salas da clinica oto-rhino-laryngologica da escola. Este é seguramente um dos actos mais justos de quantos da especie hajam emanado daquella corporação.

Embora desaparecido ha ja mais de um anno, não é hoje menos viva a recordação dessa figura inconfundivel, que se chamou Henrique Lindenberg, o qual deixou um claro ainda não preenchido no seio da classe que nobilitava; não é menos intensa a luz que seu vulto ainda projecta sobre os que o rodearam, collegas, discipulos, amigos, que sentem e continuarão a sentir a influencia salutar desse espirito superior, vendo nelle um modelo a imitar, um exemplo a seguir, uma bussola para nortear.

De H. L. pode-se affirmar sem receio de exaggerar que foi uma individualidade insubstituivel. Para a classe medica éra um paradigma de dignidade, com-

postura, honestidade profissional, e, pela sua estatura moral, impunha-se em todos os terrenos ; pela elevação do seu espirito, era querido dos amigos e respeitado pelos que, por força das circumstancias, militavam em campo adverso, tornando-se por isso muitas vezes elemento apaziguador nos dissidios que, frequentemente, são de lamentar no nosso meio medico.

- Na cathedra, professor que bem comprehendia o seu papel, espirito pratico, intelligente, avesso aos effeitos mirabolantes da oratoria, só tinha em mira a aprendizagem real dos alumnos que lhe eram confiados, iniciando-os honestamente nos conhecimentos theoreticos e praticos da especialidade, não perdendo as oportunidades que se lhe deparavam de ministrar conselhos e ensinamentos de moral profissional. Rigoroso no exercicio do magisterio, sabia alliar a justiça á bondade e, assim, de cada alumno fazia um amigo respeitoso.

Mestre, que o foi, do brilhante nucleo inicial de otologistas de S. Paulo, ahi revelava-se em toda sua plenitude o homem superior, a alma grande, o coração bonissimo, esforçando-se por attrahir para a especialidade collegas nos quaes lobrigava qualidades, principalmente moraes, procurando insistentemente despertar-lhes o interesse, aguçar-lhes a curiosidade, apontando-lhes as bellezas da materia, dando generosamente tudo que seus estudos e larga experiencia haviam adquirido. Por esta fórma fez verdadeiros discipulos e todos reconhecem que foi o professor de S. Paulo que fez escola.

Profissional do maior e mais merecido renome, viu-se em pouco tempo senhor de uma das mais numerosas e selectas clientelas do paiz, pois, não só de S. Paulo, como dos Estados mais longinquos acorria gente á procura de Lindenberg, confiante no seu saber e na sua probidade.

Estudioso, observador e investigador, muito poderia ter produzido si os afazeres do magisterio e da clinica, bem assim a sua grande modestia não houvessem impedido o registro de muita materia que o labor dos annos a fio accumulara em sua mente. Entre os seus trabalhos originaes forçoso é lembrar pela importancia nacional do assumpto a notavel memoria que apresentou ao Congresso Pan-Americano de Oto-rhino-laryngologia sobre Leishmaniose nasal (Estudo anatomopathologico e clinico) que firmou doutrina a respeito.

H. L. encarava o exercicio da medicina de maneira sobremodo séria e escrupulosa : estudava muito e incitava continuamente os seus amigos ao estudo. Recordamos, a proposito, um dos seus mandamentos para o exercicio da profissão, o qual reza : "Clinicar sem estudar é deshonestidade". A sua integridade nunca permittiu que indicasse uma intervenção cirurgica sem que tivesse convicção plena de que o paciente tiraria da mesma bons resultados, mesmo nos doentes de S. Casa.

Homem crente, obedecia rigorosamente aos preceitos do seu credo, contribuindo com avultado auxilio moral e material para a propagação da fé. Entretanto, senhor da mais fina educação, era tolerante a respeito, nunca cuidou de impor a sua crença aos que o cercavam, embora intimos ; nem uma simples insinuação ; muito menos abriu a bocca para discutir, com quem quer que fosse, assumptos religiosos : respeitava o credo de todos.

Amigo, éra de uma dedicação invulgar, prompto, immediatamente, a qualquer hora para acudir ao chamado, embora com sacrificio dos seus interesses, e sempre affavel, minucioso ao dispensar os seus cuidados; não esquecia velhas amizades, procurando-as expontaneamente para auxiliar nas horas de difficuldades ou para encaminhar na vida os que custassem a tomar rumo. Interessava-se particularmente pela sorte de estudantes pobres: epoca houve em que custeou a manutenção de seis desses rapazes ao mesmo tempo. Assim valeu a muitos, e muitos lhe devem o bem estar que desfructam. Lindenberg éra um bom.

Chefe de familia exemplarissimo, proporcionava-lhe o maior conforto e consagrava toda sua attenção ao apuro da educação dos seus Filhos.

Esse conjuncto de nobres qualidades, aqui por alto esboçadas, faziam de H. L. uma personalidade prestigiosa na classe que honrava, admirada na sociedade, adorada pelos seus doentes.

H. L. falleceu prematuramente, em 13 de julho de 1928, contando 50 annos de idade, quando, no mais intenso da sua actividade profissional, muito era de esperar ainda delle em beneficio da cultura especializada do nosso meio medico.

Nascido no Estado do Rio e havendo perdido seu progenitor ainda moço, Lindenberg éra o fructo do seu proprio esforço, éra um *self made man*. Formou-se em pharmacia com notas distinctas, na velha escola de Ouro Preto e exerceu essa profissão em S. Paulo. Os seus horizontes não se satisfaziam naquella situação: aspirava ser medico. Depois de 5 annos de trabalho, com algumas economias e muita força de vontade embarcou para os Estados Unidos da A. N. onde fez com brilhantismo o seu curso medico e, terminado este, com o proposito de especializar-se em oto-rhino-laryngologia, encaminhou-se para o velho mundo, onde, principalmente em Vienna, a Meca da especialidade, dedicou-se com tal affinco e enthusiasmo ao estudo que causou admiração aos proprios mestres, entre os quaes Urbantschich, o qual, depois de um anno de estagio, confiou-lhe a chefia interina da sua clinica hospitalar, em uma de suas ausencias temporarias, o que tem muita significação dada a severidade com que essas cousas são encaradas naquellas plagas.

Nessa epoca, exgottado o seu "pé de meia" H. L. teve de levar vida modestissima, mas não esmoreceu e luctou até vencer em toda linha.

De volta á patria, dedicou-se com ardor ao seu mistér; grangeou renome e impoz-se pela sua capacidade entrando desde logo a renovar o ambiente oto-rhino-laryngologico paulista. Iniciou sua actuação na S. C. M. onde reorganizou os serviços da especialidade, dando-lhe feição moderna tornando-os movimentadissimos, graças á sua actividade realizadora, particularmente no terreno cirurgico. Attrahiu para a sua companhia um escolhido grupo de moços aos quaes ensinou e orientou com carinho paternal e que hoje constituem um respeitavel grupo de especialistas.

Lindenberg batia-se pelo augmento do numero de laryngologistas e pela criação de serviços publicos da especialidade. Seria difficil ennumerar aqui as provas do seu desprendimento, tantas são ellas. Seu raio de acção em breve foi se dila-

tando, estendendo-se principalmente ao Sanatorio Santa Catharina e ao H. Humberto I.

Creada a F. de Medicina de S. Paulo, Arnaldo V. de Carvalho fazendo justiça ao seu valor, chamou-o para reger a cadeira de oto-rhino, onde como todos sabem, deixou uma esteira luminosa da sua passagem.

Dedicando estas palidas linhas á memoria de H. L., Rev. de Med. cumpre igualmente o seu dever, para com o inesquecível mestre e tambem visa apontal-o aos jovens collegas como um magnifico exemplo do poder da força de vontade, do estudo, do trabalho alliado a uma probidade profissional a toda prova.

S. P.

Professor Lauro Travassos

Quem se der ao trabalho de compulsar a lista dos brasileiros que se dedicam ao labor scientifico e ao magisterio superior, desde os primordios do movimento intellectual do Brasil até os ultimos annos, encontrará, sem duvida, um nome que sobreleva e resalta com brilho invulgar, quer pela massa, quer pela qualidade da producção.

Será um pioneiro ? Algum-dos que iniciaram no Brasil a era scientifica e, encontrando campo virgem puderam sobresahir á custa da pequena producção existente ? Ou algum vetusto cultor da sciencia, que durante toda uma longa vida de aturado esforço apresente tão farta mêsse de producção que se impõe já pela importancia dos themas que atacou, já pela variedade e quantidade do acervo ? Ou alguém que pelas facilidades excepcionaes que encontrou tenha podido constituir em torno de si ambiente por tal forma propicio á realisacção de seus designios que tudo convirja em seu auxilio ?

Nada d'isso. Seu apparecimento no campo das luctas incruentas da sciencia data de bem pouco tempo : não é um pioneiro ; não teve ainda em seu auxilio o concurso dos annos e sua mocidade é attestada pelo vigor e fecundidade da producção : não é um velho ; trabalha no Brasil, onde só excepcionalmente encontra o cientista as facilidades a que tem direito : é um luctador.

LAURO TRAVASSOS, nascido a 2 de Julho de 1890 no littoral do Est. do Rio de Janeiro, na cidade de Angra dos Reis, cursou preparatorios no conhecido Collegio Alfredo Gomes, da Capital Federal, matriculando-se em 1907 na Faculdade de Medicina do Rio, onde lhe foi collado o gráo de doutor em medicina em 1912.

Seu pendor pelo estudo das Sciencias Naturaes cedo levou-o a procurar a grande officina scientifica do Brasil, a escola de Oswaldo Cruz, Manguinhos, onde

foi acolhido, ainda estudante, em 1911, como alumno do Curso de Medicina Experimental e Parasitologia.

Foi durante este curso que surgiu e tomou corpo em seu espirito o projecto de dedicar-se a estudos de Helminthologia. Logo posta em pratica tão decidida e acertada vocação, iniciava em 1913 a longa serie de publicações que, em crescendo vertiginoso, deveria proseguir sem interrupção, enriquecendo de modo notavel a nossa bibliographia scientifica e conquistando para a instituição que o acolhera situação de grande destaque entre os centros helminthologicos mundiaes.

Perto de 150 publicações de trabalhos originaes de pesquisa no decurso de 16 annos apenas de labor, perlustrando todos os grupos de helminthos, attestam a fecundidade da obra ; o acatamento que merece a opinião abalisada d'esse Mestre nos centros scientificos mais adeantados do mundo, garante sua qualidade.

Poucos scientists terão conseguido levar a especialização a um tão elevado gráo de eficiencia, mantendo sempre firmes as redeas que devem orientar no dedalo dos milhares de publicações que annualmente surgem sobre os mais complexos capitulos da morphologia e da biologia dos vermes, o que lhe permite resolver com acerto e rapidez os mais intrincados problemas da systematica helminthologica.

Si o termo especialista é applicado aos que se dedicam e dominam do modo o mais completo possivel certo campo de conhecimentos, não se infere d'elle a ignorancia ou desprezo dos restantes.

E' nesta verdadeira accepção que deve ser tomada tal palavra quando referida a LAURO TRAVASSOS. No Instituto Oswaldo Cruz teve a seu cargo trabalhos de natureza diversa de sua especialidade, dando sempre cabal desempenho ás missões que lhe foram confiadas.

Si a autoridade em helminthologia não pode ser encoberta pela grande modestia com que procura revesti-la, impondo-se e transparecendo ao mais ligeiro contacto ou conhecimento indirecto, por simples citação, em outros dominios da Parasitologia seu valor só é conhecido dos que com elle labutaram em convivio escolar ou de laboratorio, haurindo-lhe os ensinamentos e guiando-se pelos seus conselhos.

Conhecimentos notaveis sobre os mais diversos grupos da Zoologia, — Mamíferos, Aves, Peixes, Batrachios, Arthropodos, etc., demonstram a multiplicidade de faces sob as quaes se pode encarar sua cultura zoologica.

Só de alguns privilegiados, porém, que com elle estiveram em contacto intimo, é conhecida a vastidão da cultura geral e a sêde immensa de saber mais, que o ha de abraçar sempre e que alimenta a fé immensa que tem na Sciencia, da qual é cultor apaixonado e de cujo consorcio jamais se poderá divorciar.

Das qualidades moraes são attestado irrefutavel o grande numero de amigos que grangeou, constituído por todos os que d'elle se approximam com confiança, e a admiração que desperta nos circulos que lhe são menos chegados.

Tratar em poucas linhas dos trabalhos de Lauro Travassos não é tarefa compativel com o merito de suas producções nem com seu numero elevadissimo :



Prof. Lauro Travassos

a simples enumeração, sem commentarios, da lista bibliographica d'esta grande pesquisador, occuparia espaço bem maior do que o d'esta resumidissima noticia.

Sua primeira publicação data de 1913, versando sobre a presença da larva da *Linguatula serrata* Froelich, 1789, no intestino do homem, trabalho que representa a primeira observação de parasitismo por um tal Arthropodo no Brasil e a segunda na America, tendo vindo á luz no *Brazil-Medico*, 1913, anno 27, n. 12, pg. 31, apparecendo assignado tambem por GOMES DE FARIA, um dos mais brilhantes espiritos da escola de Manguinhos e que o guiou e estimulou quando ensaiava os primeiros passos na Helminthologia, cedo reconhecendo a desnecessidade de acompanhar quem tão lesto e rapidos progressos fazia, revelando-se desde logo capaz de proseguir independentemente.

De accordo com a natural tendencia, defendeu these sobre assumpto pertinente á especialidade que o deveria empolgar por toda a vida, apresentando para isso uma monographia sobre as especies brasileiras de *Heterakineos*, intitulada "*Sobre as especies brasileiras da sub-familia Heterakinae* Raillet e Henry".

Apresentando sempre um facto novo ao cabo de cada novo esforço, revelava-se um criador ; fazendo sciencia por amor á Sciencia e não pelos proventos que lhe pudessem advir, era um desinteressado ; levando sempre a bom termo as incumbencias que lhe eram comettidas, mesmo quando destoavam da especialidade que escolhera, mostrava-se um capaz e um disciplinado. Tanto bastava para que não passasse despercebido, como não o passou, ao espirito observador do Mestre que escolhera, OSWALDO CRUZ, que, decidido a aproveitar tão promissoras qualidades, fel-o ingressar em 1912, como assistente contractado, ainda estudante, na officina da qual se tornaria um dos mais notaveis e productivos operarios, MANGUINHOS, para cujos glorias tanto deveria concorrer, pois as "Memorias do Instituto Oswaldo Cruz" representam hoje um repositorio precioso de dados indispensaveis aos que se dedicam a estudos helminthologicos, tantas vezes tem TRAVASSOS collaborado em trabalhos reputados da mais alta valia pelos parasitologistas de todo o mundo.

Além do orgão official do Instituto Oswaldo Cruz e do seu Supplemento, numerosas outras publicações de Institutos e Sociedades scientificas e revistas medicas teem trazido a disputada collaboração de Lauro Travassos : *Annaes da Faculdade de Medicina de São Paulo*, *Archivos do Instituto Biologico*, *Archivos do Museu Nacional*, *Archivos do Museu Paulista*, *Archivos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria*, *Boletim Biologico*, *Boletim da Sociedade Brasileira de Sciencias*, *Comptes Rendus de la Societé de Biologie* e revistas : *Brasil-Medico*, *Folha Medica*, *Revista de Veterinaria e Zootechnica*, *Sciencia Medica*, etc.

Dentre as numerosas contribuições de sua autoria, muitas se destacam pelo alto valor scientifico ou pelos resultados praticos que dellas podem advir ; faltando-nos competencia para enumerar as mais importantes, contentar-nos-emos com lembrar algumas :

O *Ensaio Monographico dos Trichostrongylideos* é considerado pelos especialistas trabalho sufficiente para perpetuar um nome, pois além de ser o mais com-

pleto de quantos existem sobre o assumpto, nelle vem descripta a nova especie *Hoemonchus similis*, parasito responsavel pela strongylose bovina e suina, que tanta importancia tem em pathologia veterinaria; quando não houvesse razões de ordem scientifica pura para engrandecer essa descoberta, a importancia economica demonstraria já cabalmente seu alto valor.

O *Ankilostoma paranecator* é outro parasito descoberto por TRAVASSOS que determina a strongylose dos equideos.

O *Tetrameres confusa* Travassos é causa de gastro-helminthose de gallinaceos e outras aves domesticas.

As especies do genero *Thelazia*, parasitos dos orgãos visuaes de aves e mamiferos, mereceram-lhe estudo aprofundado que redundou no apparecimento de uma Monographia publicada nos *Archivos do Museu Paulista*.

O *Stiorchis giganteus* e o *Balanorchis anastrophus* são Trematodeos que redescobriu de animaes selvagens de Matto Grosso, tendo verificado a sua adaptação a animaes domesticos, o primeiro a suinos e o segundo a bovinos.

Os *Dicrocelideos* de animaes domesticos são estudados com minucia, refundida sua systematica, em Monographia exhaustiva, que veiu á luz em 1918 na Revista de Veterinaria e Zootechnica.

Systematisou a classificação dos Nematodeos parasitos em trabalho publicado nessa mesma revista, um anno mais tarde, facilitando assim enormemente a determinação desse até então confuso grupo de Helminthos.

A "*Fauna helminthologica dos peixes de agua doce do Brasil*" é outro trabalho de sua lavra, tendo como collaboradores PAULO ARTIGAS e CLEMENTE PEREIRA, divulgado no 1.º volume dos Archivos do Instituto Biologico, que constitue repositório indispensavel a quem quer que sobre o assumpto deseje pronunciar-se, sendo a questão posta absolutamente em dia, revista toda a vasta bibliographia e descriptas numerosas especies novas.

No 1.º Congresso medico de São Paulo, em 1916, foi o primeiro a defender a hypothese de ser a parasitose humana conhecida pelo nome de *larva migrans* determinada por larvas de Nematodeos, o que, em 1925, recebeu a ratificação dos trabalhos de Kirby-Smith na America do Norte.

Além de varias outras pesquisas sobre vermes parasitos do homem, publicou, em 1918, o trabalho intitulado "*Helminthos parasitos do homem, encontrados no Brasil*", these com a qual conquistou o titulo de Livre-docente de Parasitologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Não se limitam, porém, os estudos de TRAVASSOS ao lado morphologico da systematica dos Helminthos, muitas sendo as contribuições sobre a biologia de Trematodeos e Nematodeos, como a revisão do cyclo evolutivo dos *Philophtalmideos*, parasitos dos orgãos visuaes das aves; novos factos da biologia dos *Eustrongylideos*; descoberta da sensibilidade luminosa dos Vermes, facto ainda ignorado em Helminthologia, duplicidade nos ovos de um novo genero de Nematodeos, etc.

Os milhares de autopsias praticadas por LAURO TRAVASSOS em animaes pertencentes aos mais variados grupos da escala zoologica permittiram-lhe descrever um sem numero de especies inteiramente desconhecidas em zoologia, que hoje enriquecem a lista dos helminthos já classificados, para a qual continua este incansavel pesquisador a contribuir com um dos mais fortes contingentes.

A collecção do seu Laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz é, porisso, uma das mais preciosas do mundo.

No decurso de sua vida scientifica varias tem sido as Comissões e excursões scientificas em que tem tomado parte, ora como chefe, ora como um dos membros mais productivos.

A excursão que, com a Comissão do Museo Nacional, fez á Ilha da Trindade, redundou na descripção da fauna helminthologica d'aquella ilha.

Em 1922 dirigiu a expedição enviada por Manguinhos a Matto Grosso, Estado que percorreu na zona do Pantanal, atravez dos Rios Paraguay, S. Lourenço e Cuyabá, publicando alentado relatorio, assignado tambem por JULIO MUNIZ e CESAR PINTO, seus companheiros de comissão e assistentes do Instituto Oswaldo Cruz, no qual veem descriptos os fructuosos resultados scientificos colhidos nessa viagem de estudos.

Acompanhando o Prof. PARREIRAS HORTA, veio a São Paulo estudar a epizootia de bovideos que grassou em Botucatú em 1912.

Em 1915 seguia para Minas Geraes para assistir ás primeiras demonstrações de Prophylaxia Rural da benemerita Fundação Rockefeller.

Em 1916 tomava parte no 1.º Congresso Medico de São Paulo.

Na 1.ª Conferencia de Pecuaria foi nomeado relator da parte concernente á Parasitologia dos animaes domesticos.

Dirigio o Posto de Experimentação do Serviço de Saneamento do Estado do Rio em Angra dos Reis.

Como representante do Instituto Oswaldo Cruz acompanhou os trabalhos do 2.º Congresso de Hygiene de Bello Horizonte.

Em Angra dos Reis tem feito estudos minuciosos sobre a fauna da região, colhendo material não só helminthologico como de outros grupos, que fartamente distribue pelos especialistas, dahi redundando a descripção de varias especies de alto interesse, como, para citar um só exemplo, o *Rhodnius domesticus* Neiva e Pinto.

Em 1928 e 1929 tomou parte em excursões scientificas de pesquisas sobre piscicultura, organizadas pelo eminente zoologo patricio R. von Hering, respectivamente aos rios Pirassununga e Piracicaba, encarregado de pesquisas helminthologicas; de que representa o fructo a Monographia já citada como vinda á luz nos archivos do Instituto Biologico, em collaboração com P. ARTIGAS e C. PEREIRA.

Em 1926 era distinguido com honroso convite de dirigir, como professor contractado, a Cathedra de Parasitologia da Faculdade de Medicina de S. Paulo,

logar de responsabilidade tanto maior quanto nelle já haviam professado BRUMPT e BOURROUL.

Não era, porém, esse o seu primeiro contacto com o magisterio superior. O tino orientador de OSWALDO CRUZ previra a influencia que poderia ter na formação da nossa mentalidade a manutenção no Instituto que criára de um curso destinado ao aperfeiçoamento dos que se quizessem dedicar a estudos de Biologia e ha longos annos vem sendo mantido no Instituto Oswaldo Cruz o CURSO DE APERFEIÇOAMENTO, que tanto tem concorrido para a disseminação dos conhecimentos biologicos em nosso paiz e fóra delle, frequentado como é por futuros especialistas vindos de todos os Estados do Brasil e de Republicas Sul-Americanas.

Pois bem, como parte integrante desse curso figura a Helminthologia, cujo ensino aprofundado é feito desde muitos annos graças ás sabias lições de LAURO TRAVASSOS que para tornal-as mais proveitosas jamais mediu esforços ou poupou sacrificios.

Dominador da materia de seu curso, treinado no magisterio superior, conhecedor da mentalidade do estudante, que sabe admirar a capacidade e corresponder pelo esforço do estudo á elevação do curso que lhe ministram, não admira que TRAVASSOS, com o auxilio prestimoso e capaz de outro joven sabio, CESAR PINTO, seu 1.º assistente, se revelasse Professor de escól e conseguisse de seus discipulos o maximo que se póde obter em um curso nos moldes dos existentes nos nossos estabelecimentos de ensino superior.

Sabendo por experiencia constituirem os trabalhos praticos a base do ensino efficiente de qualquer disciplina, materializando os conhecimentos theoreticos e permittindo aquilatar-lhes com maior precisão o valor e retel-os mais facilmente na memoria, TRAVASSOS esforçou-se por dar ao ensino o cunho mais pratico possivel, franqueando o laboratorio aos alumnos a qualquer hora do dia ou da noite.

Trabalhador incansavel, alternava os trabalhos de ensino com os de pesquisa, só se fechando seu laboratorio ás primeiras horas da madrugada; delle não se poderia dizer nunca ser a primeira vez que entrava no labotarotio em determinado dia: sempre lá estivera antes.

O exemplo dessa capacidade de trabalho medrava no ambiente que constituiu em torno de sua pessoa e sempre alguns companheiros e discipulos com elle se encontravam durante toda essa longa permanencia.

A simplicidade e accessibilidade, a competencia e o saber, qualidades que são outros tantos caracteristicos de sua personalidade e da de CESAR PINTO, seu companheiro de magisterio, cêdo atrahiram ao Laboratorio de Parasitologia os elementos do corpo discente mais inclinados ao estudo dessa especialidade, bem como elementos extranhos á Faculdade, constituindo-se um nucleo de pesquisadores verdadeiramente singular pelo entusiasmo com que se atirava ao trabalho, pela fecundidade de producção scientifica, pela franqueza da critica mutua e pela cordialidade do ambiente. CLEMENTE PEREIRA, JULIO SCHWENCK, PAULO ARTIGAS e ZEFERINO VAZ eram os alumnos que participavam dessa communhão scientifica desde seu inicio, a elles adherindo não raro elementos menos assiduos ou mesmo extranhos á Faculdade.

Era, além de um centro de ensino superior, uma escola de pesquisas, que, embora de duração ephemera, deixou bem documentada sua existencia com os novos especialistas que creou e o gosto pelos estudos de Parasitologia que incutiu nos que por ella passaram.

Em collaboração com ARTHUR NEIVA, CESAR PINTO, PAULO ARTIGAS, etc., fundou, em 1926, um órgão de publicações de seu Laboratorio, o *Boletim Biologico*, revista talvez unica no genero em todo mundo, pois, desprezando proventos de qualquer especie, não acceta assignaturas nem annuncios, sendo distribuida graciosamente aos interessados e centros scientificos de todo o mundo, mantendo-se á custa das contribuições dos seus redactores e de um grupo de cultores ou admiradores da Sciencia, que dão assim raro exemplo do modo pelo qual deve esta ser encarada.

Perto de 70 trabalhos publicados no seu Laboratorio no curto lapso de tempo que medeiu entre sua posse em Março de 1926 e Dezembro de 1928, attestam a fecundidade intellectual do grupo de escól que formára e chefiava.

Como ultima consagração de seus meritos scientificos, recebeu TRAVASSOS, cujo alto valor e alta competencia são talvez melhor aquilatados no estrangeiro do do que em nossa Patria, um convite do Instituto de Molestias Tropicaes de Hamburgo (Institut f. Schiff's. u. Tropenkrankheiten) para pesquisar e dar um curso de Helminthologia nessa celebre instituição, encontrando-se em Hamburgo desde o principio do anno corrente.

Dedicando á Sciencia amor entranhado, trabalhador infatigavel, pesquisador de competencia indiscutivel, organisador, formador de elites, TRAVASSOS, simples no trato, affectuoso e sensivel, occupará um dia na Sciencia Nacional o logar que por todos os titulos já conquistou.

Vivo OSWALDO CRUZ, olharia com orgulho a sua criação e agradeceria ao discipulo os louros que colheu para o MESTRE.

Prof. Franklin de Moura Campos

Tomou posse, não ha muito, da Cadeira de Physiologia e Chimica Physiologica desta Faculdade, o dr. Franklin de Moura Campos.

Moço de grande capacidade de trabalho que é, conseguiu após brilhante concurso o supremo posto do magisterio superior, a sua mais legitima aspiração.

Franklin é o paradigma da nova geração que ora surge no Brasil, propugnador das mais avançadas theorias da Physiologia Moderna, terá pelo seu talento varonil, expondo convicções baseadas n'um raciocinio irreprehensivel, e trabalhando com toda perseverança de sua incedivel dedicação, na nossa Faculdade, na cadeira que dirige, o papel de Moraes do Valle na Cathedra de Chimica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Substituindo o prof. Cantidio de Moura Campos, est'outra intelligencia fecunda a serviço de integro character, o fará com vantagens não pelo brilhantismo das exposições mas pela sua devoção de moço emprehendedor.

L. B.

Prof Paula Santos

Por decreto do governo do Estado foi nomeado, em abril deste anno, para reger a cadeira de Oto-rhino-laryngologia da nossa faculdade, na vaga do saudoso prof. Henrique Lindenberg, cujo fallecimento ainda aviva a nossa memoria, o prof. A. de Paula Santos, que occupava, ultimamente, a cadeira, ora extincta, de Pathologia geral.

O Prof. Paula Santos iniciou a sua carreira de magisterio como preparador de physiologia até o anno de 1920, epocha em que ingressou para a congregação da escola, após concurso, obtendo o cargo de Prof. Substituto da Secção de Physiologia e Pathologia Geral. Vaga esta ultima, foi o mesmo nomeado para reger-a.

Perante numeroso auditorio, estando á meza os Snrs. Prof. Pedro Dias da Silva, director da Faculdade, Com. Alberto da Silva e Souza, mordomo do Hospital Central da Santa Casa, Dr. Oswaldo Portugal, Director tecnico do Instituto de Radium, na sala de conferencias deste Instituto, onde se acha installada a sua nova clinica, leu o Prof. Paula Santos a sua aula inaugural, tecendo, de inicio, calorosos elogios ao seu antecessor na cathedra, realçando o culto consagrado áquelle illustre morto pelos seus pares e discipulos.

Depois se referiu á evolução que vem soffrendo a oto-rhino-leryngologia e ao lugar de destaque tomado por ella ante os demais departamentos da medicina. Realça o novo capitulo da bronchio-esophagoscopia, cujos progressos vêm sendo dilatados de maneira constante, constituindo assumpto palpitante para os modernos especialistas.

Lembra a relevancia dos conhecimentos basicos das sciencias medicas e da clinica para a formação do espirito medico especializado, accentuando que para isto não devemos jamais descurar o seu aprendizado.

Traça as linhas mestras do seu programma didactico, ao qual dedicará o melhor dos seus esforços, congratulando-se pela esperanza que deposita nos assistentes que escolhera e que são, os Snrs. Drs. Raphael da Nova, Jayme de Campos e Augusto Mattos Barretto.

Ao Prof. Paula Santos e seus dignos assistentes a "Revista de Medicina" cumprimenta vivamente.

Prof. Aguiar Pupo

Retirando-se o prof. Adolpho Lindenberg, uma das figuras mais brilhantes que tem passado pela nossa Faculdade, foi integrado na cathedra de Dermatologia e Syphiligraphia o prof. Aguiar Pupo.

E' o prof. Pupo uma das figuras moças da congregação da escola; trabalhador incansavel ha muito vem se notabilizando por seus trabalhos e pela acção desenvolvida durante o periodo em que reger a cadeira de Therapeutica e Arte de Formular. Verdadeiramente dedicado ao ramo em que se especializou, tem

publicados innumerous trabalhos a elle attinentes e é, muito justamente, considerado uma das autoridades brasileiras no que se refere á lepra.

Além de cientista notavel, caracteriza-se o prof. Aguiar Pupo por suas qualidades de justiça e de bondade; é considerado nos meios academicos com as honras a que tem direito a sua personalidade individualissima.

A elle muito deve o Centro Academico "Oswaldo Cruz", que ha muito se aproveita da sua extraordinaria dedicação como chefe clinico do serviço de syphilis.

Sociedade Beneficiente "Arnaldo Vieira de Carvalho"

EM TORNO DE UMA GRANDE OBRA

Um dos assumptos palpitantes e que mais prende a attenção da classe academica de São Paulo é certamente aquelle que diz respeito á Sociedade Beneficiente "Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho".

Producto de um trabalho fecundo, aquella sociedade representa, na sua plenitude, o esforço de um trabalhador e de um idealista — Sebastião de Paes e Alcantara.

Medito no momento o programma director d'aquella casa e prevejo o seu brilhantissimo futuro.

Creada nos moldes de uma existente no Rio de Janeiro, muito nova ainda, já está em condições de attender seus associados.

A sociedade que leva o nome do mestre e fundador da nossa Faculdade de Medicina tem, com criterio, efficiencia e rigorosa discreção, servido os que della se approximam.

Não se pôde duvidar do exito da empreitada que tem á frente homens dedicados e retemperados no culto da energia como o são os directores da nova sociedade.

Lançando a idéa e posteriormente creando a "Caixa Beneficiente" Alcantara e seus infatigaveis companheiros agiram com serenidade, pondo acima de tudo, a centelha viva das aspirações academicas.

Nesta hora em que se manifesta o interesse pela grandeza e prosperidade desta instituição, ha como que uma esperança radiosa a consolar o coração, porque ella, irmanada ao desejo commum de collaborar pela finalisação dos ideaes da classe, trabalhará em pról de seu aperfeiçoamento material e moral, e, ás braçadas vigorosas levantará o magno problema da "Casa do Estudante", que tem sido o sonho acariciador, não só dos academicos Paulistas, como os de todos os outros Estados da União.

Assim é que, digna de todo o louvor, acatamento e apoio, a Sociedade Beneficiente "Arnaldo Vieira de Carvalho" representa o padrão de glorias de que se orgulha a actual geração academica.

PAULO VILLELA DE ANDRADE.

Liga de combate á syphilis

De modo ininterrupto a Liga de Combate á Syphilis vem desenvolvendo a sua benemerita campanha.

Seus serviços têm augmentado gradativamente, de accôrdo com o crescimento vertiginoso de São Paulo.

A direcção clinica da Liga está a cargo do Prof. Aguiar Pupo, que, como sempre, se tem deslevado pelo bom andamento dos trabalhos ; encontra-se elle valiosamente amparado com o esforço inestimavel do doutorando Gomes Cardim, que é actualmente o interno-chefe do Posto.

Prestam seus serviços no Posto os seguintes academicos : Internos effectivos, Hilario Veiga de Carvalho e Itagyba Nogueira de Sá ; auxiliares effectivos, Henrique Mindlin e José Silveira Guimarães e, como sub-auxiliares, Haroldo de Araujo Campos e Edmur da Costa Pimentel.

O seguinte quadro é o demonstrativo do serviço durante o anno de 1929, até o dia 31 de Outubro :

MOVIMENTO DO ANNO DE 1929 ATÉ 31 DE OUTUBRO

Foram applicadas 24.670 injeccões, sendo :

(ENDOVENOSAS) :

INTRAMUSCULARES :

2.200 de Neosalvarsan (914) (6.191 dóses)	1.551 de Salicylato basico de mercurio
2.982 de Iodeto de sodio	5.442 de Bi-iodeto de mercurio
430 de Cyaneto de mercurio	11.065 de Salicylato de bismutho

Foram attentidos 858 doentes novos, sendo :

Homens	434	Casados	417	Brasileiros	584	Branços	653
Mulheres	410	Solteiros	374			Pretos	134
Creanças	14	Viuvos	67	Extrangeiros	274	Amarellos	2
						Mestiços	69

Eram portadores de :

Syphilis primaria	55	Syphilis terciaria	130
Syphilis secundaria	135	Syphilis latente	519

Para-syphilis	19
Doentes com lesões contagiantes	190

Foram feitas :
249 Reacções de Wassermann

Doentes matriculados, 10.382 ; Antigos, 9.524 ; Novos, 858

Era intenção da directoria do Centro Academico "Oswaldo Cruz" criar novos postos, todavia esta aspiração deixou de ser realizada devido á grande campanha anti-luetica que vem desenvolvendo o Serviço Sanitario, inaugurando logo ao principio do anno numerosos postos esparsos pela cidade.

De accôrdo com o Dr. Waldomiro de Oliveira, que tem prestado o maior apoio á iniciativa dos estudantes e a quem o Centro Academico deve inumeros prestimos, deverá ser inaugurado em breve o primeiro posto paulista de malariotherapia, que terá a sabia orientação do Dr. Pacheco e Silva ; provavelmente no inicio do anno vindouro este serviço estará em funcionamento, bem como novos postos antilueticos a serem installados junto ás associações organizadas que existem na nossa cidade.

Conseguido isto, o Centro Academico terá mais outros motivos de gloria a adicionar ao seu acervo e se tornará mais bemquisto pelo esforço que tem dispendido em pról da nossa população pobre.

Centro Academico "Oswaldo Cruz"

DEPARTAMENTO DE ESPORTES

Relatorio do seu movimento em 1929

Ao assumirmos o exercicio do cargo para que o snr. presidente do Centro nos convidou, não foi outra a nossa intenção senão trabalhar pela grandeza da Faculdade.

A preciosa dadiva da gestão Bomfim, o estadio, desmantelava-se aos poucos, pois eram seus zeladores o desprezo e o abandono. Urgia pois, organizar a secção esportiva e fazer nascer no meio academico um entusiasmo forte capaz de resistir á adversidade e capaz de manter o campo de esportes em decente condição.

Entregamo-nos então inteiramente á tarefa (difficillima certamente para quem se visse só, facillima para quem como nós que contavamos com o apoio incondicional do snr. Paulo Artigas, presidente do Centro, e com o valioso auxilio dos collegas) de organizar um departamento autonomo nos seus actos, produzindo sob a tutela do Centro.

As difficuldades com que entramos no exercicio de 1929 só permittiram que nos movessemos em fins de abril. Data dahi o movimento da secção que está entregue á nossa direcção.

De perfeitamente construído para bom andamento nada havia. O vestiário tratado por alguém cujo critério é quasi igual ao de um bruto achava-se (como se acha) em lastimável estado; esse individuo desordeiro que inutilizou todas as caixas, apresenta-se ao nosso espirito como um doido. Temos porém promessa formal de um novo vestiário no proximo anno, quando o botequim passar para o predio novo e a casa em que actualmente está, ficar para nossa séde.

O material esportivo estava incompleto ou melhor quasi não existia. Pouco a pouco adquirimos peças novas e hoje possuímos coisa pobre é verdade, mas perfeita. Na Faculdade pode-se praticar bola ao cesto, futebol, volley-ball, pelota e atletismo. Todos esses ramos têm o material necessario para a sua cultura.

Contratamos para maior eficiencia dos treinos e maior aproveitamento do tempo, dois profissionaes para dirigirem os exercicios.

Um de atletismo, o conhecido tecnico snr. Luiz Bianchi, cujas licções foram admiravelmente aproveitadas; outro o snr. A. Reichenbach, instructor de gymnastica, ambos do C. A. Paulistano. Frequentam assiduamente estas aulas cerca de trinta rapazes; estando ainda em inicio, é natural que sejam poucos os que se interessem. Affirmamos que de todas as medidas tomadas em pról do desenvolvimento physico dos alumnos esta foi a mais acertada. O instructor de gymnastica formou o quadro de volley-ball e tem-nos dirigido na pratica desse bello esporte.

Os treinos têm sido feitos com regular assiduidade e os resultados geraes optimos.

O quadro de bola ao cesto está em muito boas condições e não é exagero julgal-o um dos melhores dentre os times academicos do Brasil. Seu ultimo encontro com um forte conjuncto da A. C. Moços, bem nos mostra o seu valor, pois venceu brilhantemente.

O time de futebol se bem que tenha falhas sensiveis, pode enfrentar quadros fortes. Nas excursões feitas, elle se tem portado com galhardia. Jogou quatro vezes este anno, ganhou dois jogos, aqui e em Santos e perdeu em Rio Claro e em Santos, a contagem porém foi pequena.

Volley-ball é um esporte novo na Faculdade, somente agora é que elle está sendo praticado devidamente, com technica. No campeonato interno de novembro hade se vêr o progresso extraordinario que elle experimentou.

O jogo da pela tem tambem seus entusiastas e quem assistir no nosso frontõesinho a uma quiniella, verá como são peritos os nossos rapazes. O campeonato deste anno foi bastante concorrido e as medalhas de prata foram fortemente disputadas.

Finalmente vem o atletismo. Nenhum ramo do Departamento teve vida mais entusiasmada que este.

A esplendida reacção observada no nosso meio foi talvez a maior que se notou na Faculdade. No campeonato academico os nossos atletas estavam ainda bastante fracos para lutarem com os veteranos das outras Escolas. A derrota porém longe de os desanimar, encheu-os de novas forças e elles cumprindo as in-

timas promessas, prepararam-se para um desforço. Seus progressos têm sido notáveis : comparando os resultados do anno passado e os deste, veremos como melhoraram :

	1928	1929
300 metros	42''	39''
Dardo	36ms.50	43ms.00
Disco.	29ms.00	32ms.00
Martello	30ms.00	36ms.00
Vara	2ms.60	2ms.95

Por esses numeros podemos avaliar como vamos indo bem. Taes resultados foram obtidos em treinos.

Em maio deste anno eram talvez 12 ou 14 os atletas de toda a Faculdade, hoje só para competições podemos apresentar 18 !

Com o que ficou dicto nota-se que na Escola de Medicina a vida esportiva já é uma realidade e quem não experimenta sua bemfazeja acção, deve isso á má vontade ou ao desinteresse.

O movimento do Departamento de Esportes foi o seguinte :

MAIO — *campeonato academico* : — 1.^a competição interna. Não foi realizada porque as chuvas consecutivas estragaram muito a pista. Já tudo estava preparado, campo marcado, premios adquiridos, inscrições feitas, etc. Tudo se perdeu então, menos o animo. Adiamos o torneio para o 2.^o semestre, pois em Junho não era possivel trabalhar.

JULHO — Logo no inicio do 2.^o semestre, o snr. presidente do Centro, fundou o Departamento de Esportes. Essa medida representa um grande passo para o progresso e nos revela o espirito fino do snr. Paulo Artigas, sempre interessado em cooperar no melhoramento das nossas condições. Creando o Departamento como elle o fez, sanou um grande mal que impedia tenazmente o desembaraço da acção em prol do esporte, antigamente contido dentro do apertado circulo em que os estatutos o mettiam. Agora elle, quasi autonomo, poderá produzir mil vezes mais.

O director tendo os auxiliares trabalhará mais e com mais ordem. E agora tem o auxilio monetario dos alumnos, condição "sine qua non", para praticar o esporte.

Ainda em julho contratamos o snr. Bianchi para treinador de atletismo, pagando-lhe 200\$ mensaes.

AGOSTO — este mez foi o de maior vida esportiva. Todos as tardes o campo se enchia de atletas, de jogadores de bola ao cesto e de jogadores de pelota e num ambiente de alegria sã passamos agradavelmente os dias.

Nesse mez foi effectuado o campeonato de pelota ; nelle tomaram parte mais de dez rapazes.

No dia 25 partiu para Rio Claro uma caravana de 25 estudantes. Disputamos uma partida de futebol com Rio Claro Futebol Club. Se fomos vencidos no gra-

mado, conquistamos uma bellissima victoria deixando á sociedade rioclarense uma impressão magnifica. O comportamento dos moços foi impeccavel e causou admiração extraordinaria o seu cavalheirismo. A distincção dessa turma contribuiu grandemente para levantar o nome da classe academica, tão abatido por faltas que infelizmente se registaram em excursões de outras caravanas.

SETEMBRO — foi o mez das victorias. No dia 7 o nosso quadro de futebol venceu em Santos o 2.º quadro do Athletico Santista.

No dia 15, no Vallongo, a guarnição de Medicina venceu novamente o campeonato academico de remo. Desnecessario é exaltar o valor dos nossos collegas que colheram mais uma folha de louro para a corôa de gloria da Faculdade.

A 22, a turma de athletismo numa memoravel competiçã derrotou brilhantemente a sua adversaria da Escola Polytechnica. Está ainda nitido na memoria de todos, o successo daquella manhã.

A' noite no salão do Club Portuguez, o Departamento offereceu um baile aos seus athletas, festejando tambem o anniversario da fundação do Centro. O que foi essa festa não precisamos dizer porque della temos saudades.

No dia 28 de setembro vencemos o quadro da A. Christã de Moços num torneio de bola ao cesto.

Contratamos o instructor de gymnastica.

OUTUBRO — deviamos fazer duas excursões, uma a Jahu, outra a Botucatú. Como se approximam assustadoramente os exames, ficaram esses passeios transferidos para novembro.

O campeonato interno de athletismo será effectuado em novembro sendo então dados os titulos de campeões da Faculdade em 1929 aos athletas vencedores das provas. O torneio de volley-ball será tambem feito nesse mez.

E ahi estão os fructos do nosso trabalho.

E' confortador verificarmos na Faculdade esse movimento sadio em que os moços cuidam da sua saúde, afastando-se quasi por completo da vida entorpecente dos bares chics. Tendo na educação physica o seu maior divertimento, optimos resultados hão de colher mais tarde. Entre o jovem que pratica racionalmente o esporte e estuda e entre o que estuda e emprega o resto do tempo em cousas inuteis, qual delles é mais util á sociedade? Aquelle ganha para si e para sua patria pois "nação forte é aquella que tem filhos fortes."

O verdadeiro athleta é amigo da disciplina, da lealdade e da alegria sã. Não é nas orgias nem nas bacchanaes que elle vê o prazer.

Já é tempo de no Brasil, os estudantes das Escolas Superiores, reconhecerem que não são mais creanças e que pesa sobre si bastante responsabilidade. A idéa de que a vida estudantina é uma existencia de irreflexões e desatinos deve ser abolida porque é falsa. Devemos sem duvida ser alegres, porém dentro da moral e da obediencia. A desordem, o desacato ás autoridades são proprios de outros meios que não as Academias. Já vão longe os tempos em que roubar restaurantes e quintaes era o requinte da educação e da graça.

Na nossa administração procuramos sobretudo unir os alumnos, evitando torneios entre os diversos annos como se vinha fazendo. Organizando as turmas branca e verde, com elementos das diversas classes do curso vimos ahi um meio para tentar harmonizar o ambiente academico, approximando todos os estudantes e fazendo-os comprehender que dentro da Escola só ha alumnos *da Escola* e não deste ou daquele anno. A finalidade é unicamente o conjuncto, o todo e não a parte.

O desinteresse a tudo que se referia á Escola foi o mal que mais nos chocou. Vendo o entusiasmo com que nos paizes estrangeiros os alumnos falam das suas Faculdades, o verdadeiro amôr que lhes votam e contemplando a profunda indiferença dos jovens daqui, foi um enorme sentimento de pezar que nos invadiu.

Contra esse indifferentismo, esse desamôr ás nossas cousas, havemos de nos bater emquanto tivermos forças para tal.

Nossas installações são pobres; instituições academicas, quasi nada; mas é verdade que está em nossas mãos enriquecel-as e trabalhar para que se tornem eguaes ou superiores ás estrangeiras.

O pouco que conseguimos fazer, devemos ao auxilio dos nossos collegas; sem isso nada appareceria. E' preciso que cada alumno reconheça a necessidade de trabalhar em prol do Centro e contribuir na medida de suas possibilidades para a grandeza delle.

Dedicação, esforço e entusiasmo nunca hão de nos faltar; queremos o apoio da classe para produzirmos muito e fazermos calar essas boccas que dizem serem os estudantes de Medicina indignos do estadio que têm.

Terminando este relatorio que bem maior desejaríamos ser, deixamos ao snr. Paulo Artigas, sinceros agradecimentos pelo interesse com que acompanhou nossos trabalhos e pelo apoio que nos deu. E' preciso que todos saibam que o presidente do Centro é o unico responsavel pelo que o Departamento produziu. Os estatutos que devem regel-o, não foram approvados este anno por absoluta falta de tempo, acham-se promptos e dentro em breve serão discutidos.

Agradecemos aos nossos dedicados auxiliares Farid Chede, Raul Braga e Arthur A. Valls pela ajuda que nos deram respectivamente dirigindo bola ao cesto, futebol e pelota.

Aos collegas José Fernando de Almeida e Edison de Oliveira aqui fica nosso reconhecimento.

Não podemos olvidar os nomes do Sr. Dr. Pedro Dias da Silva, que sempre no acompanhou com bôa vontade e do Dr. Ernesto de Souza Campos, a quem o Centro deve sua existencia e seu progresso e a quem nos dirigimos mais uma vez em nome do Departamento de Esportes para agradecer as attenções que nos dispensou durante o corrente anno.

Se não pudemos conseguir o nosso fim, contribuir para a grandeza da Faculdade, consola-nos ter certeza de que nunca deixamos de trabalhar e que fizemos tudo que nos foi possivel para elevar bem alto o nome da Escola que nos prepara para o futuro.

S. Paulo, 6 de outubro de 1929

MARIO ALTENFELDER SILVA



ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).